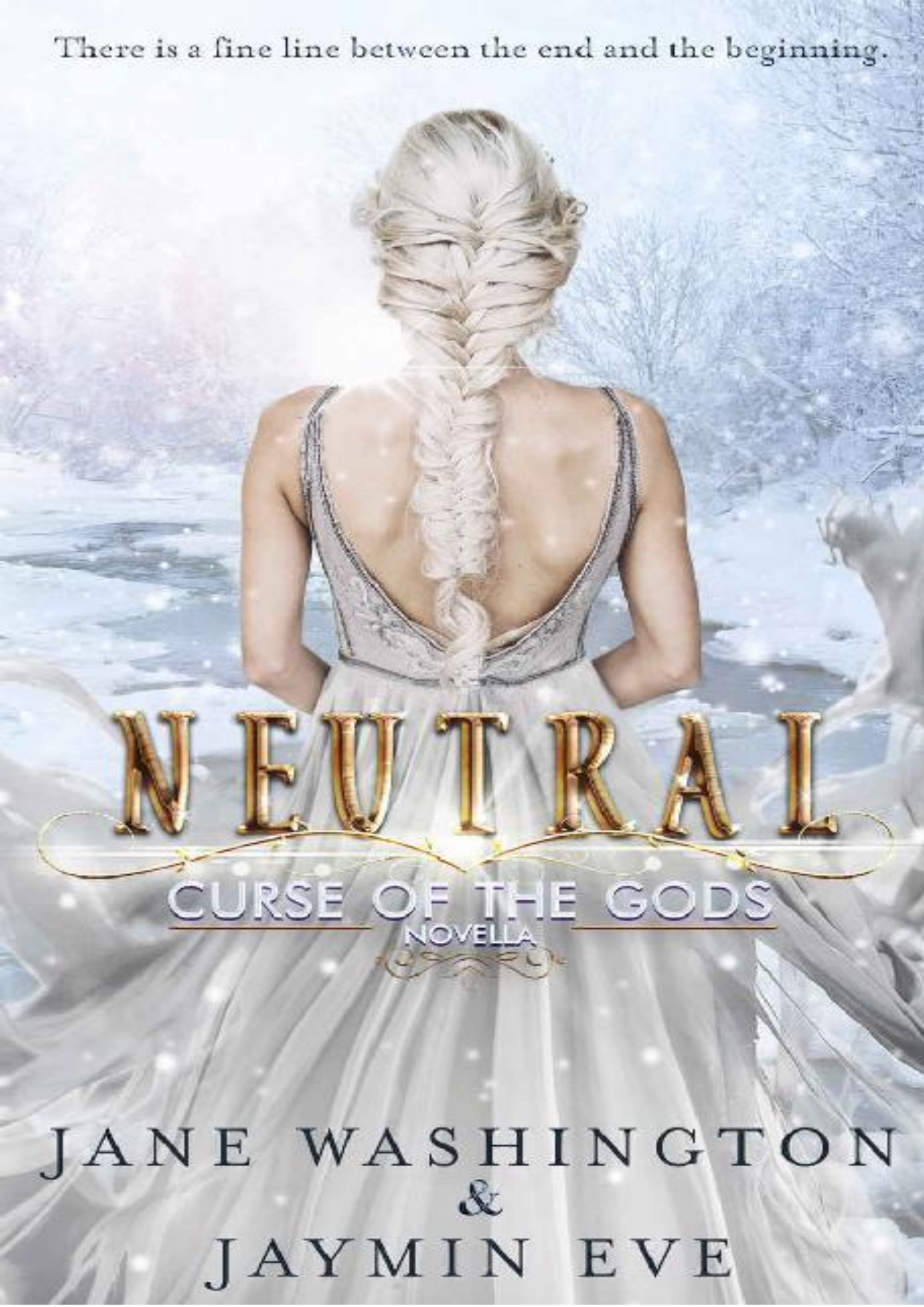
There is a fine line between the end and the beginning.



NEUTRAL

CURSE OF THE GODS
NOVELLA

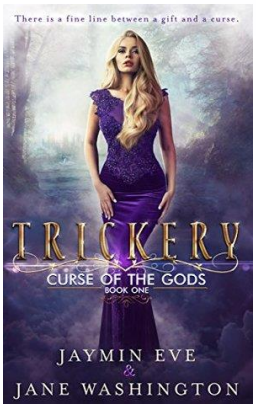
JANE WASHINGTON
&
JAYMIN EVE

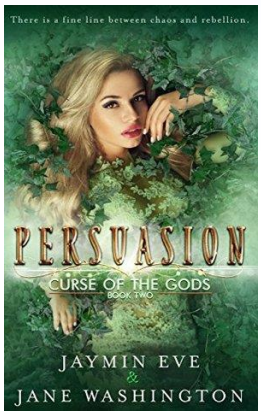


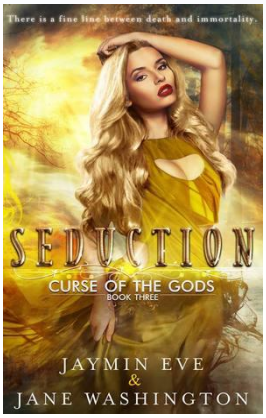
Exclusive Stars Books

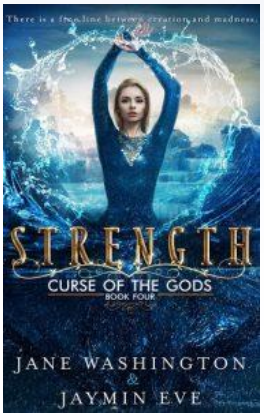
CURSE OF THE GODS

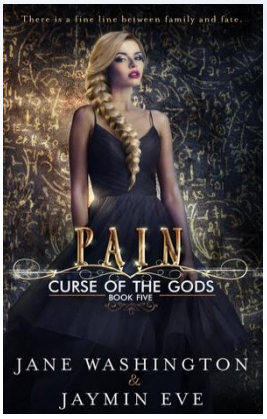
Jaymin Eve & Jane Washington











ÀS VEZES, O FIM É APENAS O COMEÇO.

Emmy nasceu moradora e esperava morrer como moradora ... até que Willa mudou tudo. Agora ela não tem ideia de seu caminho e certamente não estava preparada para o que aconteceria depois de sua morte. Apanhados no meio de uma guerra que ameaçava ser muito mais significativa do que se poderia imaginar, há apenas uma pessoa que pode ajudá-la ... mas seus termos são altos.

Cyrus nasceu da necessidade: um ser de luz, trazido à vida com um propósito singular. O tempo o mudou e os acontecimentos recentes o deixaram inquieto ... mas um certo morador transformado está prestes a se sair pior do que isso. Ela está prestes a virar sua existência de cabeça para baixo.

Topia não lhes dá escolha: eles sobrevivem juntos ou a guerra é perdida.

CAPITULO UM

EMMY

MORRER foi mais fácil do que eu esperava, mas ser trazida de volta à vida? Isso foi difícil. A morte veio em um lampejo de dor, cegando em sua intensidade. Isso me dominou completamente, e então acabou...

Até que não foi.

Eu senti Willa me chamando de volta. Sua voz estava implorando por mim, mas eu estava segura e confortável na morte e eu não queria voltar a toda essa dor. No modo típico de Willa, ela não me deu escolha. Ela me arrastou de volta pela escuridão, me curando ao longo do caminho.Eu podia sentir meu corpo emendando, tornando-se mais forte enquanto o poder formigava através de mim. Havia caos ao meu redor, sons batendo contra as minhas orelhas e calor explodindo em minhas bochechas. Logo, os sons não identificáveis estavam mefazendo ouvir e eu estava voltando da inconsciência - embora fosse uma inconsciência viva dessa vez.

Eu flutuei nesse estado por algum tempo enquanto tudo se instalava em uma escuridão movimentada, e enquanto eu provavelmente poderia ter acordado e abertomeus olhos, uma parte de mim não estava pronta.Eu gostava de viver minha vida de uma maneira ordenada. Eu gostava de saber exatamente o que esperar de cada ciclo solar - com exceção de Willa, é claro... ela era a única perturbação que eu aceitava. Não havia nada ordenado a respeito de estar morrendo, e, ser arrastada de volta da morte, era ainda mais caótico.Eu não tinha certeza do que veria quando abrisse os olhos ou até mesmo onde estaria. Eu meio que esperava ter sido descartada em algum estado intermediário - um mundo reservado para moradores que não tiveram o prazer de morrer completamente.

Por fim, não consegui mais me esconder.

Meus cílios tremularam, a luz penetrou pelas bordas. A dor já não tocava em nenhuma parte de mim, e quando meus olhos estavam totalmente abertos, eu podia sentir a força correndo através de mim. Balançando as pernas para o lado da cama em que eu estava deitada, olhei ao redor da sala em confusão. Tudo era branco. Eu gemi, minha cabeça caindo em minhas mãos enquanto memórias cristalinas de repente corriam de volta para mim. Enquanto eu ponderava sobre a impossibilidade do que aconteceu, a porta se abriu e alguém entrou na sala.

Ou… alguma *coisa* entrou na sala.

— Você está acordada, Sagrada. — Era a voz de Donald.

Eu deixei minha cabeça cair de volta em minhas mãos, mas depois parei, sua saudação finalmente penetrando minha mente rodando. Eu olhei ao redor da sala. Willa não estava comigo, então quem Donald estava chamando de Sagrada? E onde diabos estava minha irmã? Eu sabia que ela era a única que me salvou, mas ela não estava mais lá. Eu estava completamente sozinha, além do Donald.

— Onde está a Sagrada? — Eu finalmente perguntei.

Donald apontou para mim. Saí do caminho do dedo dela. Seu dedo se moveu comigo. Eu gemi novamente.

— Você definitivamente está com defeito, não é? Onde está Willa?

— Sagrada Willa, a Grande está dormindo. — respondeu Donald.

Se fosse possível para uma pessoa sentar em uma cama e piscar sarcasticamente para um servidor de Topia, era isso que eu estava fazendo.

— Onde estão os grandes e os únicos a dormir? — Eu perguntei secamente.

— Em seu novo quarto. — respondeu Donald, prestativo.

— Você pode me levar lá? — Eu perguntei.

Donald sacudiu a cabeça. — Eu não posso, Sagrada.

— Por que não? — Eu empurrei para os meus pés, de repente cheia de exasperação. Minhas emoções pareciam um pouco mais erráticas do que o normal.

— A sagrada Willa está sendo vigiada e não é permitido visitantes. — informou-me Donald, soando francamente alegre.

— Quem está a protegendo? — Eu perguntei, olhando para mim mesma.

Eu tinha acabado de notar que eu estava usando vestes verdes profundas, a cor quase se aproximando do azul. Não era uma cor que eu reconhecia; Parecia se transformar de azul a verde enquanto eumovia meu braço, mudando o manto ao redor. Esquisito.

— Sagrado Coen, o Poderoso e Doloroso, Sagrado Rome, o Grande e Forte, Sagrado Aros, o Belo e Sexy, Sagrado Yael, que é melhor que os outros, e o Sagrado Siret, que me contou todos os seus títulos apropriados.

Eu nãopoderia deixar de bufar. — Certo. Você pode ir e perguntar-lhes novamente? Porque quando eles disseram que eles estavam guardando ela, eles não quiseram dizer de *mim*.

— Como você deseja, Sagrada. — Donald fez uma reverência rápida e desajeitada e depois desapareceu.

— Sagrada? — Eu perguntei a ninguém, tão confusa quanto a primeira vez... mas ela já tinha ido embora.

Agitada demais para ficar parada por mais tempo, comecei a perambular pela sala desconhecida, tocando livros e objetos aleatórios, até que Donald retornou, voltando a existir na entradada sala.A aparição repentina não me assustou como normalmente faria. Era quase como se eu a tivesse percebido - uma vibração minúscula pelo ar, interrompendo o espaço silencioso e imóvel. Eu nunca fui capaz de fazer*isso*antes.

— Onde eu estou? — Eu perguntei a ela, antes que ela pudesse dizer qualquer outra coisa.

— Você está no quarto, Sagrada.

— Por que você continua me chamando assim?

— Você é uma deusa. Uma Sagrada.

Eu congelei, quase acreditando por um momento, porque eu *sabia* que tinha morrido, e agora eu estava vestindo roupas... mas ainda era impossível. Eu finalmente balancei a cabeça. Donald estava com defeito novamente, isso era tudo.

— De quem é o quarto? — Eu perguntei a ela, acenando com a mãoe no espaço.

— Esta é a morada secreta do Sagrado Neutro.

— O Sagrado Idiota... — Eu meditei, estreitando meus olhos.

— O Sagrado Neutro. — Donald me corrigiu.

— O Sagrado *Idiota*. — eu re-corrigi-la. — Você tem dito errado o tempo todo.

Ela ofegou, um pequeno ruído de som mecânico. — Eu sinto muito! Eu vou pedir desculpas a ele imediatamente!

Ela correu para fora do quarto e eu a segui, através de uma ampla sala branca, por um corredor branco curto, por uma porta branca alta e direto para uma - *você adivinhou* - uma sala de banho completamente branca. Cyrus estava de pé sob uma chuva estreita de água dirigida por vários pequenos jorros no teto. Todo o espaço estava se enchendo de vapor; apenas metade de uma parede de pedra branca com vários frascos de leite e seleções de sabonetes alinhados no topo bloqueavam minha visão de umDeus neutro*muito*nu.

— *Que porra é essa*? — Cyrus gritou, inclinando-se para a frente e plantando as mãos na parede de pedra. — Quantas vezes eu tenho que te dizer para *não*entrar na sala de banho sempre que você precisar se desculpar por alguma coisa, Donald?

Ele sacudiu os olhos para mim enquanto ela se encolhia alguns passos atrás, e eu tentei forçar meus olhos a ficarem focados no rosto dele. Eu então tive que forçar meus olhos a se estreitarem com raiva.

— Não fale com ela assim. — Eu apontei um dedo para ele.

— Eu sinto muito, Sagrado Idiota! — Donald estava fazendo seu pequeno arco novamente.

Eu rapidamente a puxei para cima. Cyrus suspirou, seu olhar ainda fixo em mim, aparentemente esquecendo tudo sobre Donald.

— Você está acordada. — ele observou, sua voz muito mais calma, o tom se aprofundando um pouco com algum tipo de mensagem que eu não estava recebendo.

Engoli. — Você deveria... ah... eu só vou esperar lá fora.

Eu rapidamente virei meu calcanhar, sua risada flutuando atrás de mim enquanto eu arrastava Donald de volta para o outro quarto e bati a porta atrás de mim.

— Onde está Willa? — Eu exigi, assim que voltamos para a sala de estar. — Eles disseram que eu podia vê-la, não é?

— Sim, Sagrada. Willa está na plataforma da Sagrada Pica.

— Onde fica isso?

Donald apontou um dedo... aparentemente na direção da plataforma de Pica. Eu suspirei, esfregando minhas têmporas. Eu ia ter que esperar por Cyrus. Por alguma razão, esperava que ele ficasse na sala de banho por muito tempo. Para me fazer esperar por sua presença Sagrada. Ele era arrogante dessa maneira: agindo como se ambos os mundos girassem em torno dele. Todos os deuses eram os mesmos... exceto pelos Abcurse. O mundo deles girava em torno de Willa - incorporando convenientemente a única qualidade redentora em qualquer deus que eu conhecera até hoje.

— Como você está se sentindo?

A voz baixa me assustou. A primeira coisa que realmente me assustou desde que acordei. Em algum lugar no fundo da minha mente, devia ter ouvido ele se aproximar, mas eu estava muito ocupada com meus próprios pensamentos. Virando, encontrei Cyrus a poucos metros de distância, enrolado em uma toalha. Pequenas gotas de água salpicavam em seu peito, descendo pelos cumes musculosos de seu

torso até as linhas angulares que mergulhavam abaixo de sua toalha. *Caramba*, o Sagrado Idiota era...

Médio, eu menti para mim mesma.

Eu forcei meus olhos até o rosto dele, olhando na linha do abdomen e peitoral que tinha visto antes. Lembrando como me tratava como um morador. Eu não me permitiria cair na desse bastardo. Claro, nós nos beijamos e isso me abalou profundamente, mas isso foi antes. Antes de eu morrer. Eu sou uma moradora mudada agora. Eu já estava bem acima da minha cabeça e Cyrus era uma distração que eu não precisava.

— Estou bem. — eu disse brevemente. — Eu quero ver Willa. Me leve até ela.

Cyrus não parecia ter a mesma aversão de olhar para mim e como eu tinha em olhar para ele. Seus olhos percorriam meu corpo, bebendo em minhas característicascomo se eu fosse a coisa mais interessante que alguma vez interrompeu seu tempo de banho.

— Boas vestes. — ele finalmente comentou, ignorando a minha demanda. — Eu nunca vi essa cor antes.

Cruzei meus braços sobre o peito, sentindo-me um pouco exposta, mesmo estando literalmente coberta da garganta aos pés. Finalmente entendi o que Willa estava falando: as vestes eram extremamente confortáveis. O material era sedoso e leve, roçando meu corpo. Espere... *eu estava de calcinha?*

Não havia como eu ter um momento de Willa na frente do Idiota de Topia. Eu precisava avaliar essa situação assim que fosse seguro fazê-lo.

— Eu vou dar-lhe a contagem de três. — eu disse devagar, sem inflexão. — Me. Leve. Para. Willa. Se você não me levar para Willa quando eu acertar três, eu vou...

Minhas palavras foram cortadas por seus lábios. Ele havia se movido tão rápido que nem vi isso acontecer - ou talvez eu não quisesse vê-lo, já que tentava muito não olhá-lo de perto. Todo o ar saiu de mim

quando nossos corpos se chocaram: o dele era tão forte e duro, e meu completamente desleal como se moldava contra ele. Por instinto, fui para a ponta dos pés, envolvendo meus braços em volta do pescoço eme puxando para mais perto.

O único outro beijo que já me balançou foi o de Atti, e enquanto eu gostava muito de beijar Atti... beijar Cyrus era diferente.

Era a alma quebrando.

Uma parte de mim sempre choraria por Atti. Ele era meu par perfeito de muitas maneiras. Nós eramos confortáveis. Nós nos encaixamos juntos. Tentei me lembrar daquele sentimento familiar e confortável enquanto Cyrus me dava um beijo no esquecimento, mas estava se afastando de mim mais rápido do que eu conseguia captar.

— Eu estou com tanta raiva de você. — ele murmurou contra meus lábios.

Eu me afastei, sacudindo a cabeça enquanto colocava a mão contra o peito dele, como se isso o impedisse de me beijar novamente.

— Você está bravo comigo? Estou tão chocada. O que eu fiz desta vez? — Minha fala sarcástica tinha sua testa vincada, seus olhos se tornando ainda mais tempestuosos.

Ele me puxou um pouco mais duro contra ele, e meu corpo doía o melhor tipo de dor. — Você se colocou em posição de ser usada por Staviti. Ser ferida. Ser morta. Você trouxe atenção para si mesma. Você fez os deuses conscientes de você.

Eu rosnei então, lutandopara me libertar. — Eu não fiz nada disso. Eu sempre fui a moradora perfeita. Os Abcurse trouxeram Willa para este mundo, e para onde ela vai, eu vou. Então isso é tudo os deuses. Isso é culpa *deles*!

Eu coloquei minhas duas mãos em seu peito agora eempurrei com toda a minha força. — Agora me leve para minha irmã ou eu farei de sua vida eterna um inferno vivo.

Ele fez um barulho que tinha todos os pelos dos meus braços em pé. Cyrus poderia ser assustador quando centrado. Ele se afastou de

mim e quando ele sussurou caminhando em direção ao seu quarto, parecia que ele disse que *você já está*. Mas devo ter ouvido mal a ele. Eu não estava *em* sua vida o suficiente para fazer disso um inferno. Bem, exceto por ser uma pessoa morta em sua cama por um tempo e caminhar em seu tempo de banho.

Quando ele se foi, percebi que Donald ainda estava na sala. Ela estava de pé no canto, olhando para o chão. Eu esqueci completamente sobre ela enquanto Cyrus roubou toda a minha atenção. Ele tinha uma maneira de fazer isso. Quando me aproximei dela, empurrei a pequena pontada no peito. O lado prático de mim sabia que essa não era mais a mãe de Willa... nem minha mãe adotiva, mas era difícil acreditar que, quando ela estava ali, com seu cabelo loiro selvagem e expressão vaga.Ela parecia a mesma que sempre teve. Ela tinha sido uma bagunça de uma moradora na vida real, e agora ela era uma bagunça de uma servidora. Willa havia me contado sobre o carro transportando os corpos dos moradores após o sétimo anel, onde eles foram transformados em servidores Topianos. Ela também mencionou ter ouvido alguma coisa sobre os requisitos para se tornar um servidor. Faria sentido, vendo como Donald agia agora. Se os moradores tivessem características indesejáveis em sua vida anterior, provavelmente eram desqualificados para se tornarem servidores. Não me surpreendeu que Staviti tivesse esquecido tudo sobre Donald depois de criá-la e mandá-la de volta para Willa. Ela tinha sido uma mensagem, uma ameaça.

Não mexa comigo.

Ela nunca deveria ser um servidor real.

— Donald, por que você disse que eu sou uma deusa? — Eu perguntei a ela gentilmente.

Eu não tinha ideia do porque me incomodava. Ela definitivamente estava com defeito novamente, e ainda assim... eu não podia simplesmente deixar passar. Ela sugerira isso; Eu precisava saber o porquê. Mesmo quando ela não funcionava, ainda havia uma razão por trás das coisas que ela fazia e saía.

— Vocêé uma deusa agora, Sagrada. A sagrada Willa usou seus dons sagrados e agora você é uma Sagrada.

— É... isso não é possível. — argumentei, mesmo que uma pequena faísca no fundo da minha mente tenha ficado cheia de esperança. Eu *queria* acreditar nela. — Os moradores não são deuses. Isto é um fato. Eu conheço meus fatos, Donald. Eu posso contar tudo sobre fatos.

A risada baixa de Cyrus me fez girar. Um suspiro aliviado me deixou quando o encontrei completamente vestido com suas vestes brancas de assinatura. — Você tem uma compreensão notável de uma fonte aparentemente infinita de fatos sobre moradores em sua maioria inúteis, Emmanuelle... mas, neste caso, Donald está certo.Você é uma deusa agora. E os moradores *se* tornam deuses. Sua irmã é uma delas ou já se esqueceu?

Eu solto um grunhido. — É melhor você estar brincando comigo.Eu me recuso a ser uma deusa. Eu não sou uma de vocês, malditos egoístas.

Cyrus se aproximou e levou tudo dentro de mim para não se afastar dele. Sempre que ele chegava perto demais, meu cérebro fritava e eu precisava ficar no controle.

— Vocêé uma deusa. Eu não vesti você nessas vestes. Elas se formaram ao redor do seu corpo enquanto você se curava. Você foi trazida de volta da morte e transformada em outra coisa, mas eu não sei em que você foi transformada porque essas vestes são diferentes de qualquer outra cor que eu já vi.

— O quê? — Eu ofeguei, vasculhando tudo o que ele tinha acabado de dizer por quaisquer pistas escondidas ou evidências que pudéssemos ter perdido.

Eu queria acreditar nele e não queria acreditar nele em medidas iguais. Eu tinha sido feliz como uma moradora, feliz por lutar por um lugar melhor no mundo *como* uma moradora... mas eu não podia negar que algo fundamental havia mudado dentro de mim. Algo era

drasticamente diferente. Se Donald e Neutro estavam certos, e eu era uma deusa...

Que tipo de deus eu era?

CAPITULO DOIS

CYRUS

Eu não ficaria parado e discutiria se ela era uma deusa ou não. Não quando eu sabia que estava certo.

— Eu vou provar. — eu disse a Emmy, levantando um dedo.

Ela olhou para o meu dedo como se estivesse tentando descobrir como desmontá-lo à força. Eu segui e saí da sala, sem esperar por uma resposta. Meu armário de armas estava escondido atrás de uma porta falsa, escondida dentro de uma fenda da caverna. Era lá que ia, enquanto Emmy esperava no outro quarto. Eu sabia que a única razão pela qual ela não tinha se esgueirado depois de mim era porque ela estava muito zangada ou confusa para se mexer.

Por alguma razão, gostei de suas emoções intensas, do modo como ela endureceu - dos pés ao pescoço. Isso me fez querer pegá-la e levar o movimento de volta em seu corpo, para aquecer sua boca e pressioná-la em alguns lugares só para vê-la ceder à pressão do meu toque... mas isso não ajudaria a provar meu ponto.

Eu peguei o que eu precisava e, em seguida, caminhei de volta para ela, observando quando ela se virou, batendo para me encarar. Puxei o fio para cima, balancei-o e mirei.

— Espere! — Ela gritou, segurando ambas as mãos para cima, os olhos arregalados e aterrorizados. Eu dei um passo mais perto. Ela deu vários passos instáveis para trás. — Espere... — ela repetiu, como se tentasse acalmar uma pessoa enlouquecida. — Cyrus... eu não acho que vai funcionar. Por favor não faça isso. Eu acredito em você, o que quer que você diga, apenas não atire em mim com essa coisa para provar seu ponto. Eu juro, eu acredito em você!

Eu fiz uma careta, olhando para a besta. — Eu escolhi a arma errada? Achei que seria preferível. Mais confortável para um morador. — Eu não ia *realmente* atirar nela, mas ela não precisava saber disso.

Por uma fração de um clique, o grunhido começou a subir pela lateral de sua boca novamente, mas ela rapidamente conseguiu se colocar sob controle. Deuses, ela era fofa.

— Não é a melhor maneira de morrer. — ela me lembrou.

Eu ponho a besta de lado. — Sim, suponho que faz sentido.

Ela relaxou então, a tensão escoando de seus ombros, a raiva inundando seu rosto. Levanteiminha mão direita, direcionando minha energia para ela.

— Eu vou fazer desta forma em vez disso. — eu concedi.

Ela começou a andar para frente, como se quisesse me apressar, mas mal deu dois passos antes que eu quisesse que ela desmaiasse. Seus olhos rolaram para trás e ela desabou, mas eu rapidamente a peguei, puxando-a para os meus braços e levando-a para o sofá. Coloquei-a no lá e, em seguida, agachei-me ao lado dela, esperando que ela acordasse e ficasse um pouco menos argumentativa sobre seu novo e piedoso estado. *Na verdade,* eu não a havia matado para provar meu ponto de vista, mas ela não saberia a diferença entre desmaiar e morrer neste momento - para um deus em Topia, era tudo mais ou menos o mesmo se eles fossem mortalmente feridos. A menos que uma das armas da Morte tivesse sido usada, é claro. Eu podia ouvir Donald se aproximando de mim, seu embaralhamento distinto.

— Isso é o que acontece com as pessoas que chegam em mim enquanto eu estou no chuveiro. — eu anunciei, permitindo que minha voz saisse.

O suspiro esperado encontrou minha declaração - mas não era de horror abjeto, nem de medo. Foi um som de... descrença. Excitação, mesmo. Minha testa franziu e me afastei de Emmy, que já havia começado a se mexer. Donald largara as toalhas dobradas que ela segurava, os olhos arregalados em mim, cheios de admiração e gratidão. Por um momento, olhei para as toalhas dobradas agora espalhadas pelo chão. Mandei meu próprio servidor embora, fora do alcance de Staviti, mas isso significava que Donald havia assumido seus deveres.

— O que? — Eu perguntei a ela. Eu não costumava ficar confuso, e isso me irritava por não ter certeza dosignificado da reação dela.

— Você faria isso sagrado? — ela respirou em reverência. — Obrigada, Sagrado Idiota. *Obrigada*. Eu farei exatamente como você pediu.

Ela se curvou, seu rosto ceroso preso no que ameaçava ser uma expressão permanente de maravilhada e ecstasy. Eu a vi recolher as toalhas e ir embora, chocada demais para ter o tempo necessário para esclarecer o equívoco. Voltei-me para Emmy, passando a mão por baixo da cabeça dela para apoiá-la um pouco. Seu cabelo deslizou suavemente sobre o meu pulso, e eu estava momentaneamente distraído pela maneira como um cacho tentava envolver meu braço. Ela murmurou alguma coisa e eu me inclinei para mais perto para ouvi-la, minha atenção voltada para os lábios, tentando entender a palavra que ela estava formando.

Matar.

— Matar. — ela murmurou, seus olhos abrindo lentamente, suas pupilas se expandindo quando ela se fixou em mim. — Eu vou *matar* você!

Eu levantei meu dedo novamente. Ela agarrou isto. Eu agarrei seu pulso com a outra mão. Ela enfiou a palma da mão no meu nariz, quebrando-o quase que instantaneamente. Eu recuei, apoiando-me no chão, segurando meu robe no nariz para estancar o sangue. Já estava cicatrizando, mas isso não mudava o fato de ela ter feito isso. E isso doeu. Tipo. Muito, ela teria me machucado muito mais se meu poder não tivesse naturalmente subido para absorver a dor - um reflexo protetor que eu havia desenvolvido. Ela parecia estar quase tão surpresa quanto eu, puxando a mão para cima em frente ao seu rosto e olhando incrédula para ele.

— Eu sou uma deusa. — ela murmurou, incrédula.

— Isso é o que eu estava tentando dizer. — Larguei o manto que estava segurando no nariz, olhando para a pequena mancha de

sangue. *Ótimo*, agora eu teria que trocar. — A única questão é, que tipo de deusa você é?

— Essa não é a única palavra condenada pelos deuses! — ela protestou, pondo-se de pé. Acenei minha mão casualmente, forçando as pernas a se dobrarem para que ela caísse de volta no sofá. Ela resmungou um som, mas não tentou ficar em pé novamente. — Essa não é a única questão. — ela repetiu, estreitando os olhos em mim. — Como é possível para Willa fazer isso? Como isso aconteceu?

Eu lentamente me levantei até que eu estava de pé diante dela, dando os dois passos necessários para colocar as pernas dela contra o sofá.

— Como Willa conseguiu isso não é uma questão tão importante quanto como Staviti vai reagir quando ele perceber o que aconteceu - se ele ainda não sabe. Precisamos descobrir qual é o seu poder antes que isso aconteça, para que você não fique completamente indefesa.

— Eu não me trouxe de volta dos mortos. Não deveria estar fazendo um plano para proteger Willa?

— Você é a evidência. — expliquei, inclinando-me um pouco - já que ela estava preocupada demais com nosso dilema para lembrar que não queria estar perto de mim. — A guerra de Staviti contra Willa já começou. Abil, Adeline, Pica e eu - todos nos juntamos à luta. Staviti não recuou porque foi espancado. Ele recuou porque é inteligente, porque percebeu que Willa tem um exército nas costas dela, e se ele vai derrotá-la, ele precisará de um exército próprio.

— O que isso tem a ver comigo? — Sua voz tinha suavizado, confusão em seu tom. Eu me aproximei. Ela não pareceu se importar, então eu plantei minha mão contra o sofá ao lado de sua cabeça.

— Se Willa puder mostrar às pessoas que ela pode fazer isso - essa coisa que só Staviti deveria ser capaz de fazer - há uma chance de que os outros deuses escolham seu lado.

Isso pareceu atordoá-la por um momento. Era perceptível, porque ela sempre acompanhava nossas conversas, e eu nunca tive que explicar as coisas a ela e mais. Como a maioria dos moradores.

— Eu estive pensando. — eu continuei. — Você se tornando um deus pode ter sido por causa do poder de Willa, mas sua própria força interior teria tido uma mão no processo. O processo não é fácil de sobreviver. Você é especial, para um morador, então... você deveria estar orgulhosa, Emmanuelle.Você é imensamente forte. Mais uma vez, para um morador.

Sua expressão atordoada voltou a incomodar minha tentativa fracassada de cumprimentá-la. — Muito obrigada, Sagrado Idiota.

Uma gota de diversão passou por mim. Eu deveria saber que o novo nome para mim não veio Donald. — De nada.

Ela tentou me empurrar de volta - e enquanto seu impulso era mais forte do que costumava ser, ainda não era páreo para a minha força. Eu não era um deus que usava meu músculo sem razão, no entanto, eu dei um passo para trás para lhe dar o espaço que ela desejava.

— Você é tão arrogante. — ela mordeu, pulando de pé. — Se eu te incomodo tanto, por que diabos você está sempre por perto? Toda vez que eu viro a esquina, aí está você.

— EU...

Eu não tinha ideia de como responder isso. Eu não procurava conscientemente por ela, com certeza, e ainda assim... ela estava certa. Eu a segui como uma espécie de animal de estimação, insultando-a a cada chance e beijando-a sempre que ela deixava suas paredes o suficiente para eu empurrar para ela.

Eu não tinha ideia do que estava fazendo.

— Você está pronta para eu levá-la para Willa? — Eu me desviei. Ela levantou uma sobrancelha para mim, mas ela não comentou sobre o meu óbvio desconforto com o assunto.

— Sim, eu preciso ver minha irmã.

— Dê-me um clique para me trocar. — eu disse, meu temperamento levantando a cabeça novamente por algum motivo desconhecido.

Antes que ela pudesse dizer outra palavra, eu saí da sala. Quando mudei para outro conjunto de vestes - dissolvendo minhas manchas de sangue com uma lambida do meu pulso - eu me controlei novamente. Para os ciclos de sol, eu estava andando na beira de perdê-la. A partir do momento em que me encontrei em pé diante do Staviti no topo do Pico dos Campeões, alguma coisa tinha disparado dentro de mim. Eu tinha sido muito lento para impedir que ele matasse Emmy, e essa percepção conseguiu me deixar completamente fora de controle. Eu não conseguia nem lembrar muito do que aconteceu durante a luta. Uma névoa branca brilhou sobre a minha visão, empurrando a minha necessidade de fazer justiça à vanguarda da minha consciência. Eu tinha sido obrigado a reverter a morte que Staviti havia causado. Normalmente, meu poder não estaria preocupado com a morte de um morador, mas eu não era mais o homem sem emoção que eu havia sido. Emmy se tornou tão importante - na minha mente - quanto o Criador. Alguma coisa crucial para os mundos havia sido apagada, e minha energia aumentou em resposta, dominando completamente o meu controle normal.

Eu não conseguia descobrir se minhas emoções estavam impulsionando a mudança na importância de Emmy, ou se ela realmente *era* importante para Topia de alguma forma. Seria possível que Willa mudasse o equilíbrio tão drasticamente? Para tornar as pessoas importantes para *ela* também importantes para Topia?

— Vamos. — eu disse, voltando para a sala e empurrando os pensamentos da minha cabeça.

Ela pulou, girando com osolhos arregalados. — Por amor de Topia, Cyrus, você poderia usar um sino ou algo assim?

— Um sino... — eu repeti. O morador dentro dela definitivamente fazaparição às vezes. — Deuses não usam sinos como bestas domesticadas. Se não queremos que você saiba que estamos chegando, você não vai saber.Seja grata por ter notado a todos.

— Aviso de que? — ela perguntou, enrugando a testa.

— Isso. — eu disse, estendendo a mão e me prendendo no braço dela. Em um flash de energia, fomos puxados da minha casa para uma plataforma próxima. O ar estava claro e nítido, o céu brilhante de luz e energia. Eu senti isso preencher o centro do meu poder, que foi extraído deste mundo.

Quando soltei Emmy, ela se inclinou para frente, bufando e ofegando com as mãos apoiadas nos joelhos. — Idiota. — ela ofegou.

— Você precisa de uma nova palavra. — eu disse a ela secamente.

Ela balbuciou para mim por um momento, antes de respirar fundo e se endireitar. — Willa está aqui? Esta é a plataforma de Pica?

Sua compostura parecia ter retornado, seu tom de voz. Eu dei um clique para olhar em voltada plataforma de Pica.

— Ela está lá. — Eu apontei para o menor das estruturas de mármore. — Sendo cuidada pelos filhos de Abil e uma deusa louca.

— Eu ouvi isso, Floco de neve.

Estremeci quando a voz doentia e doce de Pica tomou conta de mim. O medo não era uma emoção muitas vezes, mas Pica definitivamente me incomodava. Eu fui atingido com uma explosão de sua energia quando ela apareceu por trás de um arbusto magenta fofo em forma de nuvem. Suas plantas não vieram do deus da Natureza, isso era certo. Não havia nada natural sobre Pica e suas obsessões. A maioria de suas plantas foram feitas para serem fofas, em variados tons de cores brilhantes e muito intensas.

— Quem temos aqui? — ela perguntou, olhando além de mim. Ela se aproximou, suas vestes se arrastando pelo chão. Neste ciclo solar, a bainha estava preenchida de renda. No próximo ciclo solar, provavelmente seria afiada em facas.

Por alguma razão, eu pisei na frente de Emmy, escondendo-a da visão da deusa do Amor. — Ninguém com quem você precisa se preocupar. — retruquei, atraindo a atenção de Pica para mim. — Precisamos falar com Willa.

O que diabos eu estava fazendo? Nós precisávamos dos outros deuses e deusas para ver Emmy, para perceber o poder que Willa tinha, para ver a prova disso. Eu tentei acalmar a onda de proteção que passou por mim. Sem sucesso. Pica bateu palmas antes de girar em círculos, os braços girando para a frente e para trás em algum tipo de dança.

— Willy, minha filha favorita! — Sua voz era toda sonhadora.

Senti Emmy se mexer atrás de mim e torci para que, dessa vez, ela ficasse com a boca fechada. A maioria dos deuses não apreciava um morador falador.

Exceto eu, aparentemente, eu pensei sarcasticamente.

— Ela não é sua filha, Pica. — eu a lembrei. — Você não possui ela. Lembre-se que mantê-la aqui é permitido porque você a mantém segura, *não* porque ela pertence aqui. Ela não é uma prisioneira.

Este foi um lembrete de que eu tinha sido forçado a repetir quase todos os ciclos solares desde o nosso impasse no Pico dos campeões.

Pica parou de girar, e quando seus olhos encontraram os meus, eles estavam tingidos de tons de rubi. — Eu não mantenho prisioneiros, Cyrus. — Sua voz ficou profunda e, embora meu primeiro instinto fosse atingi-la na plataforma, porque ela estava seriamente me irritando, consegui me conter. — Eu amo tudo o que tenho. — ela continuou. — Eu amo mais do que a minha própria vida. Este é o santuário deles.

Amor e obsessão. Pica havia borrado as linhas entre os dois a ponto de ela não conseguir mais manter a linha reta.

— Precisamos ver Willa. — eu lembrei a ela.

Um sorriso brilhante apareceu em suas bochechas. — Certo! Me siga.

Enquanto caminhávamos, continuei me manobrando entre Pica e Emmy, tentando bloqueá-la completamente de vista. Suas malditas vestes eram muito brilhantes, porém, eles chamaram a atenção, os azuis e verdes mudando enquanto ela andava, quase como se a cor não pudesse decidir qual seria a cor. Todos os deuses tinham uma

sombra sólida, assim era. Exceto pelo criador, claro. Ele tinha duas cores.

As vestes de Emmy iriam causar uma agitação, e a última coisa que eu precisava era que Staviti percebesse o reaparecimento dela depois que ele amatou. Ou para Pica querer adicioná-la ao seu "santuário".

— Eu só vou aparecer e ver se ela está acordada primeiro. — Pica nos disse, parando do lado de fora da sala que Willa tinha sido levada.

Eu tinha verificado ela algumas vezes porque eu sabia que Emmy gostaria de saber, quando ela finalmente acordasse. E… porque Willa cresceu em mim. Ela era como um furacão ambulante, mas de alguma forma eu gostava de vê-la causar o Caos aonde quer que ela fosse. Claro, Willa veio com um conjunto de cinco deuses imbecis com os quais eu tinha que lidar, então Emmy era minha preferida companhia moradora. Se eu tivesse que ter uma.

— Ela já acordou? — Eu perguntei.

Ela esteve inconsciente na última vez que a vi também, dormindo na cama com todos os filhos de Abil. Eles não saíram do lado dela por um momento. Eu admirava a lealdade deles, mesmo quando eu não podia realmente imaginar me sentir assim sobre alguém. Pica não me respondeu; ela simplesmente desapareceu. Minhas mãos coçavam para forçá-la de volta com minha energia, mas então eu teria que lidar com sua insanidade, e eu realmente não estava de bom humor.

Eu senti um tapinha no meuombro e me virei para Emmy. — O que? — Eu estalei, minhas emoções me escapando novamente.

Ela fez uma pausa, me examinando. — Você já bebeu de novo? Você está agindo muito... volátil. Você precisa ter cuidado, vai ficar viciado.

Fechei meus olhos por um momento, tentando recuperar meu controle. — Não, eu não tenho bebido. — eu disse. — Deuses não podem se tornar viciados em drogas ou álcool. Nós podemos parar quando quisermos. Estou completamente sóbrio desde que voltei a

Topia, agora que não preciso mais supervisionar a granja de insetos mais conhecido como Pico dos Campeões.

Staviti havia me punido colocando-me no Pico dos Campeões. Ele tinha feito isso porque de alguma forma, ele sabia que eu tinha ajudado a transformar Willa em qualquer coisa que ela fosse agora. Também tinha sido uma espécie de jogo de poder. Ele queria me lembrar que, embora eu não *tivesse* que obedecê-lo, ele ainda era o deus mais poderoso da existência. Topia havia me criado há muito tempo - um ser adulto nascido em luz branca. Inicialmente, eu tinha sido uma força simples: um juiz, um porta-voz do que era certo e errado, meu único objetivo era manter o equilíbrio em Topia. Staviti não poderia ter me limpado da criação, embora tivesse a sensação de que ele queria, e provavelmente até tentara. Em vez disso, ele foi forçado a permitir que eu existisse. Então, eu existia e eu cresci. Eu aprendi. Eu observei os moradores e os soles e ganhei uma compreensão de suas emoções mortais. Julguei os deuses e me familiarizei com as muitas variantes da magia e como as energias de Topia se transformaram em poderes. Observei quando esses poderes distorciam as perspectivas de seus anfitriões. Amor em obsessão, Enganação em desvio, Criação em loucura. E finalmente… eu me tornei um deles. Meu poder me torceu para um juiz frio de caráter. Um imortal sendo repugnado pela imperfeição.

Foi só quando Willa entrou na minha vida que algo começou a mudar. Sua imperfeição desencadeou algum tipo de reação em cadeia dentro de mim - um mecanismo de gatilho que tropeçou em meus processos mentais e iniciou uma transformação em minha personalidade. A única conclusão lógica era que ele estava ligado a Topia.

A balança estava instável, mas ao invés de corrigir isso... Topia estava *me* corrigindopara se adequar... bem, *Willa "fodona" Knight,* aparentemente.

Staviti ia descobrir o que eu acabara de descobrir. Talvez ele já tivesse. A bebida me ajudou a passar por várias situações, mas eu não podia mais me satisfazer. As coisas tinham escalado mais rapidamente

do que eu poderia ter antecipado. Eu também não queria mais entorpecer a sensação de estar perto de Emmy. Isso ajudou, inicialmente, mas eu rapidamente mudei de um vício para outro. Ou seja, o leve cheiro de baunilha que permanecia em sua pele. Sua presença era tanto irritante e de alguma forma... interessante.

— Por que você tomou a posição no Pico? — Emmy perguntou, quebrando nosso longo silêncio. — Você não me parece o tipo de deus que geralmente segue as ordens. — observou ela, de um jeito muito observador.

— Eu quase não fiz. — Eu olhei pensativo para a terra de Topia. — Nenhum deus pode me controlar, porque eu não nasci de Staviti. Até você e Willa, eu era o único que estava aqui, que não foi criado por Staviti, de uma forma ou de outra. Eu fui criado do próprio mundo, como as panteras.

— Então, por que você não se recusou a ir para o Pico? — ela empurrou.

Na época, não consegui recusar. O desejo dentro de mim era forte demais.

— Uma necessidade. — eu admiti. — Eu fui atraído para um evento importante. Eu não sabia o quê, na época, mas era para evitar que Staviti destruísse todo mundo no Pico dos Campeões. Ele iniciou o programa sob falsos pretextos, convencendo os deuses de que era do interesse de ambos, soles e dos deuses. Ele mentiu. Ele estava tentando destacar o sole mais forte em cada grupo de energia. Ele queria raspar a gordura - para mantê-los fracos.

— Por que ele iria querer isso?

— Eu só posso supor que foi uma luta pelo poder, mas não sei como.

— Você os salvou. — ela murmurou pensativamente. — Isso foi restaurar o equilíbrio? Salvando todos esses soles e moradores?

— Eu os salvaria eventualmente, quando chegasse a hora de agir. Mas foi Willa quem forçou sua mão. Ele não teria agido por outro ciclo de vida se não tivesse descoberto sobre ela.

— Você ainda lutou com ele. — ela respondeu. — Você, Pica, Adeline e Abil… todos vocês o fizeram se sentir fora de lugar. Agora ele foi exposto e todas essas pessoas ainda estão vivas.

— Por enquanto. — eu concordei. — Mas a batalha final ainda está por vir, e esta não será entre Staviti e os soles. Será uma batalha dos deuses – e *essa* é uma batalha para mudar os mundos, Emmanuelle.

CAPITULO TRÊS

EMMY

Willa estava deitada em uma cama sobre irmãos Abcurse. Ela estava inconsciente, as bochechas pálidas, a respiração rasa. Os Abcurse estavam todos acordados, parecendo não terem dormido há muito tempo. Ela não parecia 'bem' - apesar de todos me dizerem que ela estava. Eu fui em direção aela, mas Pica bateu as mãos nos meus ombros, me puxando de volta.

— Oh, você *deve* deixar a pequena Beta descansar! — ela exclamou, me sacudindo um pouco. — Ela passou por tanta coisa para chegar aqui, e ela tem muita cura para fazer. Tenho certeza de que você entende, já que passou pela transição apenas recentemente.

Pica me soltou o suficiente para me segurar no comprimento do braço, seus olhos brilhantes descendo pela minha frente, demorando-se nas estranhas e mutáveis cores do meu manto.

— Mas Willa já... — Comecei, voltando-me para olhar para o corpo da minha irmã, antes que Coen me chamasse a atenção.

Ele estava balançando a cabeça. Eu olhei para os outros: todos eles usavam a mesma expressão.

Não se incomode em discutir.

Aparentemente, Pica estava um pouco desequilibrada.

— Mas eu estou bem. — eu disse em vez disso,estendendo meus braços, antes de apontar de volta para Willa. — Por que ela não está bem?

— Minha pequena Willy é especial. — Pica recuou de repente, quase em uma corrida.

Eu pisquei quando Cyrus a rodeou, soltando as costas de suas vestes - depois de claramente tê-la puxado para longe de mim.

— Desculpe. — ele exclamou, soando tão arrependido quanto uma pessoa que tinha acabado de obter exatamente o que ele queria. — Você estava prestes a pisar em um inseto. — Ele se posicionou na minha frente enquanto Pica tentava recuperar o equilíbrio.

— Um inseto? — Ela pulou mais umpasso, parecendo horrorizada, os olhos fixos no chão.

— Um inseto muito precioso, muito bonito, muito *lindo*. — confirmou Cyrus. — Eu acho que tinha uma lágrima em seu olho de pequeno inseto.

— Ah não! — Pica caiu no chão, as palmas das mãos achatadas, os olhos ainda procurando. Ela parecia absolutamente perturbada.

— Oh sim. — Cyrus retornou gravemente, antes de olhar por cima do ombro para mim. Ele baixou a voz quase a um sussurro, de modo que tive que me aproximar para ouvi-lo. — Podemos sair agora?

Eu fiz uma careta, balançando a cabeça. Pica não me assustava.

— Willa vai ficar bem. — uma voz falou da cama, obrigando-nos a todos para virar dessa maneira. Pica se endireitou novamente. Yael tinha sido o único a falar, suas palavras soando com o teor persuasivo de seu presente, fazendo-me querer acreditar nele antes mesmode decidir por mim mesma qualquer coisa.

— Como você sabe? — Eu perguntei, engolindo o nó repentino na minha garganta.

— Nós podemos senti-la. — Yael respondeu, olhando para Willa. Ele estava à sua esquerda, com Siret à sua direita. Sua mão estava descansando em seu colo, o dedopossessivamente segurando sua cintura. Sua cabeça estava descansando contra o ombro de Siret, seu corpo meio encostado no peito dele.

— Isso é culpa minha. — eu sussurrei, observando as respirações rasas pegar na subida e descida de seu peito. — Ela me transformou em... — Eu estendimeus braços, exibindo as vestes... — Nisto. E veja o que isso fez com ela.

— Ela é especial. — Pica quase cantou as palavras, seu tom de tanta alegria. — Rau, meu amor, a fez assim. Ele teria ficado tão orgulhoso dela. Da nossa garota. Ela é tão especial. Ela é nossa pequena criação!

Eu pisquei várias vezes, tentando compreender o que a dama louca estava dizendo. Coen estava balançando a cabeça novamente, e todos estavam usando a mesma expressão novamente.

Não lute contra isso.

— Ela está segura aqui? — Eu perguntei, direcionando apergunta para os Abcurse.

Todos assentiram, mas Aros foi o único a responder, sua expressão solene.

— Este é o lugar mais seguro para ela agora. Staviti pode ter declarado guerra a Willa, mas ele não se atreveria a declarar guerra a Pica.

— Ele está apaixonado por mim. — confirmou Pica. — Ele sempre será. Para ele, eu sou o significado do amor. Seu primeiro sonho e seu desejo de morrer. Ele não pode me negar isto: minha pequena Willy especial.

Eu ia vomitar. Eu acho que um dos irmãos Abcurse *tinha* amordaçado. Eu balancei a cabeça, mas tentei morder meu lábio para sufocar qualquer tipo de resposta.

— Voltaremos a visitar no próximo ciclo solar. — anunciou Cyrus, provavelmente tão assustado com Pica quanto eu. Suas palavras foram entregues com algum tipo de aviso. Um aviso de que Pica apenas se afastou comuma risada e o movimento de sua mão.

— Willy ainda estará aqui no próximo ciclo solar. — ela assegurou. — Eu não pretendo movê-la ou deixá-la ir em breve. Eu nunca posso deixá-la ir! — Ela riu disso.

Os Abcurse pareciam muito sombrios. A expressão de Cyrus ficou ilegível.

Senti-me chocada e talvez uma boa dose de medo, mas havia uma parte de mim que nem sequer se surpreendeu. Esta era apenas a sorte de Willa. Se alguém pudesse acabar sendo protegido por uma deusa psicótica e sufocante, seria Willa.

Os dedos de Cyrus estavam de repente em volta do meu pulso e ele estava me puxando para fora do quarto e depois para fora da casa. Ele não parou uma vez. Eu estava realmente correndo para acompanhá-lo quando nossos pés estavam na plataforma de mármore novamente. Ele se virou assim que saímos, puxando meu braço para cima ao lado de sua cabeça e colocando o outro braço em minhas costas.

- O que você está... — Comecei, mas o súbito choque do meu corpo pressionado contra o dele teve minhas palavras encontrando uma morte rápida.

— Estamos voltando para a minha casa. — explicou ele, o braço em volta das minhas costas apertando, me puxando para cima.

Eu estava de pé em seus sapatos de repente, apenas para manter meus pés conectados a alguma coisa. Ele olhou para mim por um clique, sua atenção mudando para os meus lábios.

— Não se atreva. — eu o avisei.

Seus olhos voltarampara os meus. — O que?

— Não se atreva a me beijar novamente.

— Por que diabos não? — ele rosnou.

— Porque eu acho que você é uma... terrível... pessoa! E um bêbado! Não importa que você esteja sóbrio agora, você é sóbrio e bêbado!

Seus lábios se contraíram, quase se curvando emum sorriso. — E você é apenas um inseto, mas parece que lembro de você me beijando.

— Eu tenho permissão para isso. Você não.

Ele franziu a testa, virando-se no local e nos puxando através de um rápido flash de escuridão e depois de volta para sua casa. Ele me soltou então e caminhou até osofá, caindo nas almofadas, com os braços cruzados atrás da cabeça.

— Beije-me então. — ele exigiu, seus olhos queimando ainda mais claros e brilhantes que o normal.

Minha boca se abriu e minhas mãos já estavam coçando para mover-se para meus quadris, para adotar uma postura adequada para palestras.

— Eu vou fazer um acordo. — eu me encontrei dizendo em vez disso, meus olhos se estreitando quando dei um passo em direção a ele.

Ele permaneceu imóvel, mas quase parecia que eu o chocara um pouco, *não* lançando um debate indignado.

— Eu não faço negócios com moradores. — ele finalmente retornou, sua voz baixa.

— Eu não sou mais uma moradora. — eu respondi, alcançando suas pernas. Eu subi em seu colo, meus joelhos escorregando para os lados de seus quadris, meu peito pressionando o dele, meu rosto de repente apenas uma polegada de distância dele. — Eu sou uma deusa agora, Cyrus. Eu sou sua igual.

Ele não teve resposta, embora suas mãos caíssem atrás de sua cabeça, seus dedos pressionando meu robe em minhas pernas, desenhando-o enquanto suas mãos viajavam para meus quadris. Eu tive um lampejo de recordação de que talvez ainda estivesse sem roupa, mas essa negociação era importante demais para me preocupar com aquele pequeno detalhe.

— Um acordo. — lembrei a ele.

Ele fez um som - meio gemido - e sua cabeça caiu para trás contra o sofá, fechando os olhos. — O que você esta fazendo comigo?

— Meu negócio é esse. — eusussurrei, avançando um pouco mais perto de sua boca. — Se você me ajudar a descobrir qual é o meu poder e me manter a salvo de Staviti, eu vou beijar você.

— Mais. — ele exigiu, seus olhos brilhando abertos. — Se eu vou ajudá-la, você precisa me oferecer mais.

— Dois beijos.

— Fodidamente mais, inseto.

Eu fiz uma careta, puxando para trás um pouco, mas a mão direita dele brilhou, seus dedos de repente cobrindo a parte de trás do meu crânio, e ele mergulhou para trás para reconquistar a distância que eu havia tentado colocar entre nós.

— Me dê tudo. — Sua voz era dura, sem omitir. — Se você me der tudo, farei o que precisar. É tudo ou nada, dos dois lados. Isso é o que eu quero. Isso é o que eu estou oferecendo. É pegar ou largar.

Ele subiu, de repente, me levando com ele antes de me colocar firmemente em pé. E então ele se afastou, assim mesmo.

— Deixe-me saber sua decisão! — ele gritou, um micro clique antes que a porta do seu quarto se fechasse.

Idiota!

Mas, porra, se eu não me sentisse preparada e pronta para correr logo depois dele para aquele quarto, que era praticamenteo o lugar perfeito para Cyrus executar seu plano para tudo. Eu não conseguia entender porque meu corpo era tão desleal quando minha mente odiava tudo sobre ele.

Sua oferta, no entanto... era intrigante.

A lógica foi minha substituta em todas e quaisquer situações. Um dos meus passatempos favoritos consistia em ponderar e analisar os detalhes de qualquer situação até compreender cada faceta, até entender o suficiente para tomar decisões confortavelmente dentro dessa situação. Esta circunstância particular seria um pouco mais difícil

de ser lida, porque eu realmente não conhecia os fatos. Cyrus era muito de um elemento desconhecido.

Se eu fosse ser honesta comigo mesma, e muitas vezes tentava ser, dar *tudo* para Cyrus não me pareceria tão difícil quanto eu esperava.

O outro desconhecido era por que ele havia feito a oferta em primeiro lugar. Ele achou que eu era um inseto... e, no entanto, eu percebi que o fascinava. Foi porque eu o desafiava às vezes? Poderia ser tão simples assim? Cyrus era um deus usado para não responder a ninguém, um deus que nunca recebeu um não. Eu tinha visto o rosto dele no ciclo do sol. Deixei meu emprego como sua assistente no Pico, e houve um choque genuíno escrito em cima dele.

Ou foi simplesmente que eu era uma companheira de cama fácil e conveniente para este ciclo lunar, baseada na pura localidade?

Eu duvidava que eu realmente entendesse a lógica de Cyrus, então era melhor apenas ir com a minha. Era no meu melhor e no interesse de Willa mantê-lo perto e como aliado? E eu estava disposta a usar o meu corpo para fazer isso?

— Eu posso ouvir você pensando demais nisso. — A voz de Cyrus era alta, embora ele ainda estivesse do outro lado da porta fechada. — Esta não é uma decisão que você pode tomar com a sua cabeça, Emmanuelle. Apenas vá com seus instintos.

Eu bufei, meus pés já se movendona direção do seu quarto. Eu nunca gostei de discutir com as pessoas quando não podia vê-las.

— Primeiramente. — eu rosnei, batendo a porta aberta. — A lógica pode ser usada em todas as situações, exceto quando se trata de Willa. Porque ela desafia toda a ordem natural...

Eu me afastei quando finalmente me concentrei nele. Meu queixo caiu por um breve clique antes de ter meus músculos faciais de volta sob controle. O quarto de Cyrus foi destruído, sua cama em pedaços, espalhada pelo quarto, mantos e lençóis agora nada mais do que pedaços de material flutuando.

— O que aconteceu? — Eu perguntei sem fôlego.

A expressão neutra de Cyrus - a que eu estava começando a reconhecer como uma máscara que ele usava - escorregou minuciosamente. Por um clique, havia uma raiva tão potente em seu rosto que me afundei na porta, preparando-me para me mover,se necessário.

Assim como eu, porém, ele era muito bom em recuperar o controle.

— Staviti matou você. — ele disse simplesmente. — Quando eu te trouxe de volta aqui, eu não tinha certeza se você sobreviveria. A transição é... difícil.

— E isso incomodou você? — Eu perguntei.

Eu estava desesperada para entendê-lo. Desvendar esse deus que era mais misterioso do que qualquer outro que eu conheci.

— Você foi designada para mim. — ele respondeu melancolicamente. — No Pico. Minha moradora. Meu inseto. Eu não gosto de ninguém tocando meus pertences.

Eu limpei minha garganta. — Você realmente tem jeito com as palavras, Cyrus. Quero dizer, isso foi poético. Verdadeiramente poético. Você deveria intitulá-lo 'meu, meu, meu'.

Apesar da arrogância habitual que eu esperava dos deuses, suas ações foram inesperadas. Sua raiva, *sobre mim, o* fez destruir seu quarto, e uma coisa que ele acabou de dizer, ele não gostava de ninguém tocando suas coisas. Um inseto era mais importante que seu quarto.

Marque um para os erros.

— Por que você está aqui? Você tomou uma decisão? — Ele perguntou, aproximando-se de mim, escombros roçando a parte inferior de suas vestes enquanto eleatravessava a bagunça.

Eu abri minha boca para responder, mas... não havia palavras. Eu não tive a chance de terminar minha análise e, pela primeira vez na vida,

não pude tomar uma decisão. Eu não conseguia descobrir a melhor coisa a fazer.

— Dê-me a proposta completa. — eu finalmente engasguei. — Tudo. Não deixe nada de fora. Eu quero a boa impressão.

Ele gemeu, seus olhos mudando para uma cor tempestuosa. — Eu não sei o que sobre você, mas quando você fica toda mandona...

Santos deuses. Minha mente ficou em branco quando meu corpo queimou, e então uma energia estranha começou a girar dentro de mim. Eu nunca senti nada parecido antes, como se minhas entranhas estivessem cheias de um milhão de pequenas faíscas. Eu fechei a distância em dois passos e antes que eu pudesse registrar o que estava acontecendo, estávamos caindo como dois seres que estavam se afogando. Desesperados. Consumidos.

De muitas maneiras, eu era inocente, porque escolhi seguir um caminho muito direto e pré-planejado. Havia um jeito certo de fazer as coisas, e essa sempre foia escolha que eu fiz. Mas no momento, não me importava. Meu caminho tinha praticamente sido destruído de qualquer maneira, considerando que eu de alguma forma me transformei de uma moradora em uma deusa. Um feito impossível, logicamente falando. Então, talvez a lógica não fosse tudo o que estava pronto para ser.

O que diabos aconteceu comigo? Isso era tudo culpa de Cyrus, aquele maldito idio...

Uma garganta raspou de trás de nós. O som mecânico ralado e familiar. O peito de Cyrus inchou sob o meu, e o calor que ele jogou cresceu a níveis quase escaldantes.

— Donald, você está prestes a ser desativada se você não parar de me interromper. — ele trovejou, e meu corpo explodiu em arrepios do poder que ele estava jogando fora.

Eu me esforcei para sair dos braços de Cyrus, mas ele não me deixou ir, preferindo caminhar em direção a pobre servidora enquanto ainda me segurava, meus pés a poucos centímetros do chão.

— Mil desculpas, Sagrado Idiota.

Virei a cabeça, olhando por cima do ombro para encontrar Donald curvando a cabeça e continuando a pedir desculpas várias vezes. Eu tentei não rir quando ela repetiu as palavras Sagrado Idiota vinte vezes seguidas. Era curioso que Cyrus não tivesse pedido que ela mudasse ainda.

— Donald! — Eu disse rapidamente, chamando a atenção do servidor. — O que você veio fazer aqui?

Ela piscou algumas vezes, antes de endireitaro arco quase permanente em que estivera. — Sagrada Willa está pedindo para você Sagrada Emmy; ela está acordada agora.

Minhas entranhas ficaram loucas e eu lutei contra Cyrus. — Deixe-me no chão. Agora.

Ele apertou seu aperto. — O que você vai me dar?

Eu pisquei para ele,inclinando a cabeça ainda mais para trás para que eu pudesse ver sua expressão. — Você já está negociando comigo? — Eu perguntei. — A sério?

O lado direito de sua boca se inclinou minuciosamente, mas foi o suficiente para que eu soubesse que ele estava se divertindo. — Eu já te disse o que eu quero… mas estou disposto a trabalhar para *tudo*.Por enquanto, me diga o que você fará para ir para Willa.

Eu balancei meu cotovelo, prendendo-o na lateral da mandíbula. Sua cabeça foi para trás, mas não de uma maneira que eu o machucasse... mais em surpresa.

— Você acabou de me bater? — ele perguntou, antes que uma risada escapasse dele. — Por que você é tão violenta, Emmanuelle?

Eu bufei, cruzando meus braços sobre o peito. Foi difícil fazer com ele ainda me segurando. — Diz o deus que jogou um sole de um penhasco por chorar.

Seu olhar estava sérioquando nossos olhos se encontraram. — Nós combinamos. — ele me disse, as palavras fortes e seguras. — É

por isso que vou me contentar com nada menos do que tudo. Eu não tomarei o que você deu ao seu último morador. Ou qualquer outro. Eu quero tudo.

Eu engoli em seco, tentando encontrar a umidade que tinha acabado de fugir da minha boca.

— Não fale sobre ele. — eu finalmente engasguei, lutando contra as emoções pesadas que varriam através de mim.

Atti estava parecendo cada vez mais como uma sombra do meu passado, sua memória empurrada para o lado pela presença imponente do deus Neutro que ainda me segurava firmemente contra si mesmo, recusando-se a me deixar na mão. Isso me deixou com raiva, mas eu precisava de um pouco mais de tempo para descobrir o porquê.

— Oh? — Cyrus me provocou, me elevando um pouco mais. — Então, você o amava. E onde ele está? Por que ele não lutou por você na montanha?

— Ele está morto. — eu disse categoricamente. — Ele lutou por mim. Eu e os outros insetos. Você ainda acha que combinamos, Sagrado Idiota?

Seus olhos se estreitaram perigosamente, seu aperto mais forte. Ele tinha um braço atrás do meu ombro, me segurando com firmeza. Sua outra mão deslizou até o meu pescoço, seu polegar roçando a linha do topo da minha espinha até a base do meu crânio. Eu reagi imediatamente, tremendo contra ele, pressionando mais perto, minha raiva se derretendo em algo mais quente.

— Sim. — ele disse sério, seus olhos claros bebendo na minha reação com uma intensidade que fez minha mente ficar vazia novamente. — Eu realmente faço. Mas eu acho que é o suficiente para este ciclo solar, você me deu o que eu quero, *por agora*. Vou levá-la para ver Willa.

Ele me colocou no chão e eu me virei imediatamente, caminhando na direção de Donald. Eu estava esperando que *ela* pudesse de alguma forma me levar para Willa, porque eu não tinha certeza se poderia confiar nos braços de Cyrus novamente - mas ele apenas riu, pegando

meu braço e me puxando de volta. Quando me virei para o peito dele, ele puxou a escuridão ao nosso redor e o tapete desapareceu debaixo dos meus pés, o mármore duro tomando seu lugar. Nós estávamos de volta na plataforma de Pica. Comecei a correr em direção à casa antes que Cyrus pudesse me impedir, embora seus passos e o arrastar apressado de Donald não estivessem muito longe.

Quando cheguei ao quarto, o rosto de Willa estava molhado de lágrimas, e quando ela me viu, soluçou meu nome, enrolando-se em si mesma. Corri até ela, ignorando os outros enquanto me jogava na cama e a pegava em meus braços. Levei um momento para descobrir o que a tinha tão perturbada: ela não podia acreditar que eu estava lá.

— Eu estou viva. — assegurei-lhe mais e mais.

Por causa dela.

Eu segurei-a com força até sentir os Abcurse ficando ansiosos, e então me afastei. Ela não era só minha mais. Agora ela tinha sua própria família. Pensei nas palavras de Cyrus enquanto observava Willa com seus Abcurse. Ele pedira tudo de mim, em troca de tudo dele. Tudo o que ele tinha a oferecer: sua proteção incluída. Isso era o que Willa tinha. Ela tinha cada um dos Abcurse na sua totalidade - eu tinha certeza de que todos eles morreriam por ela, assim como ela morreria por eles. Era *como* uma família, mas diferente. Eu não hesitaria em jogar minha vida na linha por Willa, como ela faria por mim, mas eu não tinha tudo dela, e ela não tinha tudo de mim.

Eu nunca me entreguei completamente a outra pessoa. Atti tinha sido um aliado, um parceiro. Pensei que lhe dera meu coração, mas, na verdade, só lhe dei meu amor. Os dois eram diferentes. Eu tinha o amor de Willa, mas os Abcurse tinham o *coração* dela.

Ninguém jamais teve meu coração, e eu não tinha certeza se estava pronta para dar a alguém.

Eu não tinha certeza de que queria tudo o que Cyrus tinha para oferecer. Eu definitivamente queria a proteção dele, e qualquer influência que seu poder pudesse me dar: um morador que virou deus navegando cegamente para Topia. Eu não tinha certeza do meu lugar,

e essa incerteza se tornou muito mais do que eu assistir Willa com os Abcurse. Eu tinha derramado sangue, suor e lágrimas para defender os moradores, para lutar por um melhor estilo de vida dos moradores. Eu tinha morrido por causa dos moradores, apenas para ser trazida de volta como uma deusa.

Que tipo de destino distorcido era esse?

Eu tentei me puxar da minha cabeça, para ouvir enquanto todos enchiam Willa com o que tinha acontecido depois que nós duas tínhamos desmaiado. A maior parte eu já conhecia ou tinha montado sozinha. Staviti estava apaixonado por Pica, Pica estava obcecada com... tudo -especialmente Rau e *Willy*. Staviti parou seu ataque porque estava em desvantagem, e porque Pica já estava em pé. E agora estávamos aqui, presos à deusa da Insanidade, enquanto Willa tentava invadir uma casa separada do outro lado da plataforma.

Segui em frente depois que saímos do quarto e saímos para um dos jardins caóticos de Pica, ouvindo com quase admiração enquanto Willa cuidadosamente percorria a loucura da deusa. Supus que a própria mãe de Willa a preparara adequadamente para lidar com as loucas oscilações de humor de uma mulher desequilibrada. Em pouco tempo, ela conseguiu convencer Pica de que seria ainda *mais* adorável se ela morasse separada, o mais longe possível da própria residência de Pica, sem sair da plataforma. Assim que Pica concordou, foi como se a loucura dela pegasse um novo fôlego. Ela começou planejamento ali mesmo no local.

— Você *deve* escolher um esquema de cores, Willy. — anunciou ela. — Vou buscar o melhor construtor em Topia e ele vai construir algo incrível, mas você deve escolher suas cores primeiro.

Willa estava assentindo e o resto de nós sorria quando Pica finalmente fugiu na direção que Willa conseguiu convencê-la de que seria o lugar perfeito para se viver.

— Você acha que estará mais segura conosco, ou com Cyrus? — Willa estava séria agora, voltando sua atenção para mim.

— Cyrus. — eu respondi, antes de fechar minha boca. *O que? Que diabos!* Eu não queria dizer isso.

— Você provavelmente está certa. — ela respondeu, sua testa vincada quando ela bateu no queixo, aparentemente profunda em pensamentos. — Precisamos manter você escondida o máximo possível...

Ela parou quando Pica retornou, saindo de sua casa com várias ondas de material fluindo atrás dela em uma cascata de cores.

— Que tal lilás? — ela perguntou, abanando uma das seções do material, exibindo a cor roxa clara.

— Para que serve olilás? — Willa perguntou, parecendo um pouco assustada.

— Tudo! — Pica anunciou, brilhando. — Depois de escolher uma cor, você *deve se* comprometer! Lealdade é amor, minha querida. Como cerca de magenta? Laranja? Topázio?

Eu tentei mascarar meu bufo, mas Willa ouviu de qualquer maneira, está me fuzilando com um olhar estreito. Eu poderia dizer que ela estava tentando descobrir como escapar da obsessão de decoração de Pica, mas eu já sabia que ela havia perdido a batalha.

CAPITULO QUATRO

CYRUS

Meu limite foi atingido.

— Se eu tiver que gastar mais um clique discutindo esquemas de cores, vou matar todos nessa plataforma. — eu anunciei.

Emmy apenas revirou os olhos em minha direção.

Willa nem levantou a cabeça. — Pare de ser tão dramático Cyrus. — ela me disse, seus olhos ainda colados a todos os tecidos espalhados por seu colo. — Tenho certeza de que você não tem nada melhor para fazer.

Eu parei meu ritmo, sentar ainda definitivamente faria com que minha energia espiralasse e aniquilasse algo que Pica amava, o que causaria um show de merda que eu não estava preparado para lidar. — Deuses não são dramáticos. — eu os informei. — Nós somos poderosos e comandantes e não perdemos tempo com a colu...

Willa me cortou. — Eu não tenho certeza se posso cometer isso totalmente para uma cor. Eu mudo minha cor favorita a cada rotação. — Ela levantou uma pequena amostra. — Além disso, se eu escolher roxo, Siret vai se gabar disso, e então Coen irá jogá-lo através de uma parede e então ele jogará Coen através de uma parede, e então Yael terá que atirar alguém através de uma parede porque ele não vai ser ultrapassado e, em seguida, Rome vai jogar alguém através de uma parede porque todo mundo está quebrando as coisas... e então não teremos paredes. Ninguém quer isso.

— Então, isso exclui verde, dourado, roxo, azul e cinza escuro. — Emmy lembrou, listando as cores dos filhos de Abil.

Enquanto isso, eu não tinha perdido o fato de que ambas estavam me ignorando, completamente sem medo do meu atual estado irritado.

— Sem respeito. — eu murmurei, virando as costas para a dupla e me matando porque estavam me deixando louca.

Os Abcurse tinham saído há algum tempo atrás em uma tentativa de desentocar amigos e inimigos entre os deuses, o que significava que eu estava preso cuidando das duas transformadas em deuses na minha frente. Eu tinha sido babá suficiente para durar uma vida inteira, mas pelo menos Pica não estava lá. *Uma pequena benção*. Ela havia deixado Willa com todos os esquemas de cores e um limite de tempo de duas rotações para decidir. Estávamos chegando ao fim do tempo que ela tinha reservado e Willa ainda não tinha decidido nada, exceto que as cores do Abcurse foram eliminadas, e essa laranja pode ser um perigo, porque *ela saberá se acidentalmente ela começar outro incêndio se estiver cercada de laranja?* Eu realmente tinha concordado com ela sobre esse ponto. Eu deveria ter contado a elas sobre o que Pica faz quando alguém não cumpre o prazo, porque Willa havia se comprometido com um prazo estrito se ela percebendo ou não… e Pica assumiu o compromisso *muito a* sério.

— Willa. — Emmy usou sua voz razoável: a calmante e convincente. Eu tive que ignorar o meu desejo de cobrir sua boca com a minha e absorver o fogo que a enchiasempre que ela era mandona. — Eu acho que você deveria ir monocromática. Você pode adicionar seus próprios toques de personalidade depois disso - talvez algo de todas as cores dos Abcurse. E se você fizer a decoração principal em preto ou branco, poderá alterar os acessórios o tempo todo. Você nunca se cansará disso.

Eu realmente sairia dessa vez.

— Você é tão inteligente, Emmy. — exclamou Willa. — Todas as cores dos Abcurse juntas seriam perfeitas. — Eu sabia que elas estariam se abraçando novamente. — Mas eu não tenho certeza se posso ir com preto por causa da morte, ou branco por causa de... razões. — As duas se viraram e olharam para mim, e eu apenas cruzei os braços, balançando a cabeça.

— Você teria sorte de ter minha cor. — eu disse a Willa. — Neutro é poderoso. Intocável. Puro. Original. Ainda mais original que os primeiros deuses.

— Uh huh. — ela disse, seus lábios se contorcendo. — É incrível, Cyrus, verdadeiramente único.

Eu parei. — Você está zombando de mim?

Ela deu um sorriso em minha direção. — Vamos. O branco é um pouco chato, não acha?

Emmy riu, e isso me excitou ainda mais.

— Não. — declarei. — Eu não penso de forma alguma. Na verdade, é a melhor cor que você poderia ter, e se você não escolher o branco como sua cor, eu ficarei muito chateado.

Porra, porra. Eu precisava sair de lá. Essas duas estão me transformando em um morador. Eu estava discutindo esquemas de cores interiores. *E por que eu dou a mínima se eles não gostaram da minha cor*? As opiniões de insetos não deveriam importar para mim. Nunca importou antes.

Um som frustrado subiu do meu peito, mas antes que eu pudesse liberar e dizer as ocupantes do quarto o quanto elas estavam me afetando, eu me virei e abri a porta, saindo para a plataforma principal.

Eu não fui longe, porque ainda era minha responsabilidade manter a dupla segura, e apesar do fato de que eu tinha colocado a faca no peito de Willa e torturado meu pequeno inseto em uma base solar, eu nunca quis ver nenhum das duas machucadas. Minha intenção durante todo o tempo era mantê-las seguras. Minha intenção *sempre* foi mantê-las seguras. Com Willa, eu tinha certeza que tinha algo a ver com o equilíbrio dos mundos, mas com Emmy... eu não tinha certeza sobre nada.

— Acabou o tempo! — Pica trinado, aparecendo de algum lugar por perto. Ela estava sempre *pairando*.

Não querendo as meninas sozinha com ela, eu a segui de volta para o quarto principal, tendo recuperado um pouco do meu controle. Eu só precisava aguentar até os protetores de Willa voltarem, e então eu poderia voltar com Emmy para a minha caverna. Esse foi um

conceito que deveria ter me incomodado, porque eu não gostava de ninguém no meu espaço... tocando minhas coisas... me irritando.

Foi uma surpresa quando Emmy declarou que estava mais segura comigo. Obviamente, não havia lugar mais seguro em nenhuma das opções, mas eu não esperava que ela *reconhecesse* isso. Eu esperava que ela corresse tão rápido de mim quanto ela pudesse. Especialmente depois da minha declaração sobre querer tudo dela. Isso a assustou, eu tinha visto em seu rosto.

Mas ela não fugiu.

A moradora era mais forte do que eu lhe dera crédito. Ela certamente era muito mais inteligente do que a maioria dos deuses que eu conhecia. E ela agüentou Willa por muitos ciclos de vida. Isso levou grande fortaleza mental e emocional.

— Qual esquema de cores você escolheu? — Pica cantou quando chegou a dupla, que ainda estava na cama cercada por tecido. — Os construtores estão à sua espera enquanto falamos.

Emmy parecia ter confiscado as cores de Willa, e ela empurrou um pedaço de tecido para a deusa agora. Eu não pude ver o que elas escolheram porque Pica sacudiu tudo tão rapidamente, e depois desapareceu.

— Escolha incrível. — elacantou. — É a cor perfeita, mais linda e mais linda que já vi. Eu vou ter o trabalho começando imediatamente.

Ela girou rapidamente, deslizando da sala e murmurando sobre arte abstrata e a forma de paredes redondas.

— Então, o que você escolheu? — Eu perguntei.

— Nada. — disse Willa com um sorriso. — Emmy me lembrou que provavelmente não importava a cor que eu escolhesse, Pica encontraria uma maneira de transformá-lo em algo louco. Emmy vai executar o controle de danos secretamente com os construtores.

Eu descansei meu olhar em Emmy, balançando a cabeça apenas um pouco quando um inesperado sorriso apareceu nos meus lábios. *Ela tem a inteligência de um deus.*

Esse pensamento ficou mais forte depois que entrou na minha cabeça, até que tudo que eu conseguia pensar era o quão forte e inteligente e incrivelmente linda a nova deusa era. Não havia uma única coisa parecida com inseto sobre Emmy naquele momento, e me perguntei se a transição para a divindade continuaria para ela e Willa. Talvez tenha sido uma ascensão mais lenta quando não foi feita por Staviti.

— Alguma de vocês já conhece seus poderes? — Eu perguntei, assustando-as com a minha mudança de assunto. — A maioria dos deuses teria alguma ideia agora.

Willa encolheu os ombros. — Tudo o que sei é que o meu não é o Caos.

— Se você acredita que o deus do reino da prisão é seu pai, Willa, você pode nunca ter sido um morador. — disse Emmy, expressando o pensamento que todos nós tivemos desde que Willa voltou da terra da morte.

A voz de Willa estava tensa, quebrando quando ela respondeu: — Eu não tenho ideia se ele é realmente meu pai, ou se era um pensamento ruim em meu nome. Estou desesperada por algumas respostas...

— E Donald? — Eu perguntei sem rodeios. — Você já descobriu uma maneira de devolver a parte de sua alma que você trouxe de volta? Você ainda pode ouvi-la em sua cabeça?

Willa assentiu com a cabeça, seus lábios trêmulos. — Sim, mas… não há nada normal em seus pensamentos. E eu ainda não descobri se é possível devolver sua alma. Os Abcurse não podem devolver a minha... então há isso.

Ficamos quietos quando Pica retornou com os construtores. Eu peguei o braço de Emmy antes que ela pudesse sair correndo da sala depois de Willa.

— Você não deve mostrar-se a qualquer um dos outros deuses. — eu avisei em voz baixa.

Ela franziu a testa, mas eu poderia dizer que ela estava pensando sobre isso. Eu usei o fato de que ela estava no fundo do pensamento para minha própria vantagem, puxando-a alguns centímetros mais perto enquanto ela estava distraída, olhando para a forma de Willa.

— O que eu deveria fazer? — Ela finalmente perguntou, inclinando a cabeça para que seus olhos pudessem pegar os meus.

Eu engoli, deixando minha mão cair de seu braço. Não era para ela olhar para mim assim, toda desamparada e confusa.

— Eu deveria apenas me esconder em sua caverna branca até que todos estejam prontos para saber sobre mim? Como posso proteger Willa de lá?

— Como posso te proteger se você está aqui? — Voltei, mordendo o gosto ruim que acompanhava as palavras. Ela não tinha permissão para se separar de mim, assim como ela não podia me fazer sentir as coisas com seus grandes olhos piscando.

— Você deveria descobrir isso, e rapidamente. — ela me avisou. — Porque eu não vou ficar escondida em sua caerna secreta de álcool pelo resto da minha vida...

— Você é uma deusa, agora. — eu a interrompi. — Não há mais ciclos de vida. Você já está morta. Sua vida já acabou. Agora só há eternidade.

— Eu não vou gastar a *eternidade me* escondendo em seu armário de vinho!

Ela se afastou de mim, temperamento, finalmente, provocando através de sua expressão inocentemente confusa, transformando-a na criatura de fogo que eu estava mais familiarizado.

— Eu acho que sei de algo que pode ajudar. — Estendi amão para ela, mas ela apenas estreitou os olhos, antes de passar o mesmo olhar desconfiado para o meu rosto.

— Você vai me tirar da plataforma. — ela previu.

Eu balancei a cabeça, ainda estendendo minha mão, embora eu já estivesse começando a ficar impaciente. Eu nunca tive que realmente atender a ninguém antes - homem ou mulher, mortal ou deus.

— Mas eu não decidi se quero voltar para sua caverna. — Ela cruzou os braços sobre o peito, colocando as mãos firmemente longe.

— Você... acabou de dizer... antes, para Willa. — Eu estava tropeçando em minhas palavras, minha mão oferecida enrolando em um punho.

— Eu estava dizendo isso para que ela não se preocupasse. Ela tem o suficiente para pensar agora sem também tentar me proteger.

— Você não pode se proteger, Emmanuelle. Você precisa de mim.

— Talvez. — ela disse, seu queixo se inclinando teimosamente.

— Mulher frustrante. — eu resmunguei, caminhando até ela e envolvendo minhas mãos em torno de seus braços, puxando-a para cima na ponta dos pés e contra o meu peito.

Aqueles malditos olhos estavam arregalados de novo, pequenos indícios de necessidade rodando por trás do bloqueio de *foda* que ela estava tentando reunir. Eu me virei no lugar, puxando-a comigo através de um portal. Eu segurei seu peso contra mim quando aterrissamos, a grama macia abaixo de nós. Uma floresta erguia-se alta ao nosso redor, flores roxas e suaves pontilhando a grama da clareira em que estávamos. Emmy se aproximou de mim, instintivamente dirigida para se proteger com o meu corpo.

— O que é este lugar? — ela perguntou, seu tom mais quieto do que o habitual.

— É aqui que Terrance vive. É a mágia dele que você está sentindo. Não se preocupe, isso não pode te prejudicar. Sua magia envolve os deuses com algo que ele chama de *escudo*. Comunica aos seus animais que não devemos ser caçados.

— Caçados? — Seu tom não era mais calmo,mas tingido com um estridente que me fez morder um sorriso.

Ela se afastou do meu peito, colocando-a de volta para mim e se virando para examinar cada borda da clareira devagar e com cuidado.

— Terrance é o...

— Deus Bestiário. — ela forneceu distraidamente. — Eu sei. Porque estamos aqui?

— Ele é tem um pouco mais... de *sintonia* com a natureza básica dos seres do que a maioria dos deuses. — eu expliquei, estendendo a mão e envolvendo minha mão em torno de uma seção de suas vestes.

Eu imaginei que ela não me deixaria tocá-la para levá-la para frente de umjeito, então isso teria que fazer. — Nós vamos perguntar a ele se pode nos dizer qual é o seu poder.

— Eu pensei que não devíamos estar me mostrando para pessoas de fora. — ela comentou, furando perto de minhas costas enquanto eu escolhi o meu caminho através das árvores.

Os animais estavam seaproximando de nós, mas ficaram fora do nosso caminho. Eu podia sentir o calor de seus corpos por perto e ouvir o farfalhar de folhas no chão.

— Como regra geral, sim. Mas eu tenho influência sobre Terrance e não tenho influência sobre os construtores.

— Que influência? — ela perguntou, quando chegamos a uma pequena passarela.

Não respondi porque o próprio Terrance acabara de sair da água debaixo da ponte. Suas vestes encharcadas estavam meio arrancadas, amarradas na cintura e envoltas em juncos. Seus olhos verdes eram o musgo que ele amava brincar; seu longo cabelo castanho penteado para trás de seu rosto.

— Que influência, de fato? — ele perguntou, sua voz um sussurro.

Emmy deu um pulo e depois parou, com os olhos fixos no deus Bestiário.

— Quanto tempo você vai segurar isso sobre mim? — Terrance continuou andando em nossa direção, com os pés descalços contra a grama. — Foi uma brincadeira inofensiva.

— Se Staviti descobrisse que você e Pica fizeram sexo, ele faria de sua missão acabar com você, assim como ele fez sua missão para acabar com Rau. — eu lembrei ele. A chantagem era a moeda dos deuses.

— Sinto muito. — Emmy falou em voz alta, avançando e segurando as mãos, antes de se dirigir a Terrance. — Você dormiu com... Pica? Pica que ama Rau ao ponto de obsessão assustadora?

Eu poderia dizer que ela tinha feito uma pausa para dar a Terrance uma inspeção mais completa, e eu lutei para não arrastá-la de volta para o meu lado. Especialmente quando seus olhos se encontraram e se demoraram em seu peito nu. Eventualmente ela se virou para mim, as sobrancelhas arqueadas.

A questão era clara: Pica uma vez desviou sua atenção de Rau? E ela *ainda* não queria nada com Staviti, seu próprio criador?

Deus Deus Pica é uma deusa complicada — disse Terrance, parando a poucos metros do Emmy. — Ela ensinou-me tudo o que sei sobre as mulheres.

— Meus parabéns aos seus futuros parceiros de sorte. — Emmy murmurou secamente.

— Nós não somos parceiros permitidos. — ele voltou com um sorriso em sua direção, embora ele olhou para mim no último momento.

O bastardo já sabia que eu a queria.

— E, no entanto, Pica e Rau estão juntos, e Abil e Adeline estão juntos. — Emmy retornou, perdendo completamente o significado oculto por trás de suas palavras.

— E incontáveis outros. — Terrance acenou com a mão desdenhosamente no ar. — Por mais que ele tente impedir isso, o amor é uma epidemia, não importa em qual mundo você vive. Por mais que

você tente curá-lo, outra linhagem da doença sempre surgirá. Parece evoluir para além de nós, sempre um passo à frente. Você não acha?

Emmy não respondeu. Sua mandíbula estava definida, seus olhos endurecidos. Parecia que ele já havia sentido algo nela também... e ela não gostou.

CAPITULO CINCO

EMMY

Terrance estava calmo. Seus movimentos lentos e suaves, sua voz nunca subiu acima de uma certa oitava. Eu percebi que isso era porque ele criou e viveu com criaturas perigosas para se divertir, mas era enervante. Eu não gostava dos sentimentos que ele provocava em mim. Eu não gostava das palavras dele. Elas eram um aviso, claro e simples. Ele estava me alertando para longe de Cyrus, mas Cyrus já havia me dito que queria tudo, então ele claramente não queria aderir ao governo de Staviti.

Cyrus estava com outras mulheres, isso eu sabia. Então, esse aviso repentino de Terrance foi algo mais. Isso foi mais do que apenas sexo. Em geral, ia contra todos os meus instintos não respeitar as regras, mas se não fizessem sentido - logicamente - minha mente se rebelaria. Qual o motivo que o Staviti tem para banir parceiros? Era porque Pica se recusou a amá-lo? Talvez ele tivesse criado a proibição de separar Pica de Rau, mas saiu pela culatra, fazendo com que Pica se ressentisse e se afastasse ainda mais dele. Isso explicaria porque ele não tentou explicitamente aplicar a regra. Já tinha saído pela culatra.

Então, por que não remover completamente a regra?

Eu só podia supor que, se Staviti não tivesse permissão para estar com a pessoa que ele queria, ninguém mais teria permissão para ficar.

— Não se mova. — Terrance de repente sussurrou, e eu me encontrei congelando até o ponto, mal permitindo a respiração ofegante entre meus lábios franzidos. No começo, eu pensava que era um ataque de algum tipo. Esperei que Staviti e seu exército descessem, mas isso não aconteceu. Eu deveria ter sabido melhor: Cyrus estava muito calmo. Willa tinha me dito em um sussurro apressado mais cedo como ele reagiu quando eu tinha morrido. Parte de mim não podia acreditar que ele tinha sido tão emotivo, bravo e vingativo. Eu não sabia por que

ele fizera aquilo, mas era lógico que, se Staviti estivesse prestes a atacar novamente, Cyrus não seria tão casual.

— Olá, menina bonita. — Terrance cantou confirmando ainda mais que Staviti não era o único a perturbar o nosso encontro.

Meus olhos se arregalaram quando uma criatura apareceu, levantando-se em grandes pernas traseiras para procurar nas árvores antes de cair com um baque pesado de novo. *Bela menina?* OK, claro. Eu acho que se você pensasse que cinco olhos, dois tentáculos finos se projetavam ao redor de seu rosto, e um enorme corpo peludo rotundo eram todos – bonito - então ... com certeza.

— Um boband. — Cyrus explicou para mim, mantendo sua voz tão baixa quanto a de Terrance. — Eles são muito raros, vivendo tanto na terra quanto na água. Eles têm veneno suficiente em um tentáculo para matar vinte moradores.

— Eles podem ferir um deus? — Eu perguntei, a curiosidade levando a melhor sobre mim quando eu superei sua aparência maluca.

Terrance riu. Soou estranhamente forçado. — Eu nunca permitiria que minhas criaturas ferissem os deuses, mas... se a Morte colaborasse em um projeto comigo... — Ele parou, completamente perdido em pensamentos enquanto eu ficava cada vez mais desconfortável, até que ele finalmente piscou e voltou para o tópico original. — Eles podem ficar debaixo d'água por cinquenta cliques sem a necessidade de ar. Seu veneno incapacitará um deus por um curto período de tempo, mas nada neste mundo pode realmente matar um deus. Exceto outro deus.

Seus olhos se agitaram quando ele lentamente se virou para Cyrus. Havia algum tipo de comunicação silenciosa acontecendo lá, mas eu estava muito interessada no assunto e prestava muita atenção. A criatura se arrastou para frente. Estava em todas as quatro pernas atarracadas agora, seu corpo quase tão grande quanto a ponte ao lado de Terrance. Ela baixou o rosto, os tentáculos se espalhando ao redor dela enquanto ela cheirava o chão.

— Eles comem bagas e nadadores, principalmente. — disse Terrance, continuando sua explicação. — E exigem muita comida, então eles estão sempre limpando.

— Por que você criou ela? — Eu perguntei, querendo entender o que levou oDeus Bestiário a criar tais criaturas. — Ela tem um propósito?

Olhos piscando encontraram os meus. — Todos os meus animais têm um propósito, só porque você não pode ver, não significa que não esteja lá.

— Então, qual é o propósito dela? — Eu empurrei, porque ele estava me dando uma resposta, e eu não gostava disso.

Terrance me ignorou então, virando-se para encarar Cyrus. — Por quê você está aqui? O que você precisa de mim?

Cyrus passou um braço e antes que eu percebesse, ele me puxou para mais perto, para o lado dele. Eu tentei não sentir todo o calor e energia que o rodeava constantemente. Eu também tentei não me inclinar para ele.

Eu tentei e falhei, na maior parte.

— Eu preciso que você me diga que tipo de deusa Emmanuelle é. — Cyrus foi direto ao assunto.

Terrance ficou imóvel. — Você não sabe? Staviti não te ajudou?

Tensão atingiu Cyrus. — Você já sabe a resposta para isso.

Ele não parecia zangado, mas o outro deus de repente parecia muito cauteloso, e ele não fazia mais perguntas indiscretas. Ele apenas deu um passo à frente, devagar, até ficar parado diante demim.

— Eu tenho permissão para tocar em você? — Ele perguntou, olhando fixamente nos meus olhos. O único som na clareira naquele momento era o bob e apenas fungando junto.

Eu engoli em seco. — Tocar-me onde?

Você tinha que sempre esclarecer as coisas com os deuses, eles eram bastardos sorrateiros.

Cyrus riu ao meu lado, e eu tinha certeza que ele disse *é minha garota* em voz baixa.

— Nada de desagradável. — Terrance me assegurou. — Apenas em seu rosto.

Como a maior parte do meu cérebro estava ocupada com a possibilidade de que Cyrus tivesse me chamado de sua garota, *por que isso me excitou tanto*? Meio que perdi o foco e apenas assenti dando a Terrance a permissão que ele procurava.

Seu toque era gentil, mas a pele de suas mãos estava áspera, raspando meus ossos da bochecha enquanto elesegurava as duas palmas de ambos os lados do meu rosto. — Isso não deve doer. — disse ele, enquanto suas mãos começavam a esquentar.

— Essas três palavras não são de forma alguma tranquilizadoras. — eu disse a ele secamente. — Eu não estava esperando que doesse, então agora tudo o que você fez é me preocupar que isso vá doer.

Terrance riu. — Você é uma mulher incomum, eu vou te dar isso. Eu posso ver o apelo.

— Minha. — Cyrus aterrou imediatamente, a palavra soando como se tivesse sido forçada a partir dele. Eu pisquei, torcendo a cabeça para poder vê-lo melhor, porque havia uma natureza gutural nessa palavra.

Ele estava brilhando, uma luz branca brilhando de seus olhos e ao redor de seu corpo, como um campo brilhante. Terrance notou isso também e, pelo canto do olho, achei que ele ficou muito pálido. — Notei. — ele disse a Cyrus, voz rouca. — Eu não vou dizer mais nada.

Ele estava com medo dele, e de repente eu pude entender o porquê. Cyrus estava em seu estado neutro. Aquele que todos pareciam temer. Mas eu me recusava a permitir que ele me controlasse com medo.

Sacudindo as mãos de Terrance, eu fui em direção a Cyrus e lhe dei uma cotovelada nas costelas. O impacto fez meu cotovelo doer.

O deus virou seus olhos brilhantes para mim. — Você acabou de me bater? — ele perguntou, sua voz ainda naquele tom anormalmente baixo.

— Sim. — eu disse em voz alta, eu não tinha idéia do porque eu estava gritando, eu não conseguia me impedir. — Porque você é tão chato. Pare com isso. Agora mesmo. Estamos tentando descobrir que tipo de deusa eu sou, não preciso que você assuste o único ser que poderia nos dizer.

Cyrus pareceu atordoado. Ele até mesmo abaixou a cabeça algumas vezes, como se estivesse tentando se certificar de que seus ouvidos não estavam funcionando corretamente. Uma bolha de riso começou a subir no meu peito, e eu tentei forçá-la para baixo, mas ele parecia tão confuso. Um grunhido escapou, e eu mordi meu lábio, mas meu peito estavaescorrendo quando minha diversão começou a escapar.

— Tem certeza de que ela é sua? — Terrance perguntou, seus olhos fixos em mim. — Seu espírito. É selvagem... como minhas criaturas.

No próximo clique, a mão de Cyrus estava envolvida na garganta de Terrance. — Eu não tenho certeza se posso me tornar um pouco mais claro. — ele rosnou, sua luz branca alcançando um novo nível de cegueira. Meu humor secou então, e eu me perguntei onde eu deveria bater nele desta vez. — Nem pense nisso. — Cyrus retumbou por cima do ombro. — Alguns deuses só aprenderão pela força. Terrance é claramente um deles.

— Certo... aqui. — Terrance ofegou. — Menss... mensagem recebida.

— Você pode simplesmente não matá-lo até descobrirmos que tipo de deus eu sou? — Eu perguntei. — Está me deixando louca sem saber.

Realmente estava. O desconhecido não era algo com o qual eu me saísse bem.

Em um huff, Cyrus deixou cair o outro deus e deu um passo mais perto de mim. — Você tem cinco cliques. — ele disse brevemente.

Terrance se arrastou, parecendo um pouco mais irritado do que antes. Ele esfregou a garganta e eu pude ver as marcas escuras que já estavam estragando sua pele.

— Eu já tenho uma boa idéia. — disse ele, engolindo em seco. — Especialmente depois de ambas as nossas reações a ela, mas eu quero confirmar.

O que ele quis dizer com isso? Suas reações para mim?

Desta vez, quando suas mãos pousaram no meu rosto, eu fechei meu olhar nele. Meus olhos se estreitaram enquanto eu me preparava para qualquer dor que estivesse vindo em minha direção. O calor foi imediato e mais intenso do que da última vez. Claramente ele estava pronto para acabar com isso, de modo que não estivéssemos mais em suas filas, irritando-o... ou tentando sufocá-lo.

Quando as pontas dos dedos se fixaram firmemente contra a minha pele, ouvi o murmúrio de sua voz. — Feche os olhos, isso vai ajudar você a relaxar.

Eu pensei que isso era um mau conselho, mas eu fiz isso de qualquer maneira, permitindo que minhas pálpebras se fechassem, minha visão afundando na escuridão.

— Selvagem. — Terrance murmurou, mais alto desta vez. — Está aqui, inerente, mas também dotado. Algumas delas não são naturais. Seus poderes são crus - quase desajeitados.

— Willa. — eu disse, a sensação de riso borbulhando dentro de mim. — Claro que ela fez um trabalho desajeitado me transformando em uma deusa.

— Não foi isso que eu quis dizer. — respondeu Terrance, e senti a pressão de suas mãos aumentar, a superfície de sua pele vibrando com uma baixa frequência de energia quente. — Seu presente foi dado

de forma desajeitada - não aderindo ao padrão habitual dos companheiros de Staviti, ou mesmo àqueles que ascenderam à divindade.

Muito bem o que eu disse, mas ele claramente precisava da última palavra.

— Eu não sou um deus adequado? — Eu perguntei de repente, minha voz ficando fraca. Eu podia sentir minha invencibilidadee força driblando já.

— Você é certamente um *bom* deus. — Terrance me assegurou. — Assim como você é certamente um *tipo* diferente de deus. Eu estaria interessado em sentir a mente da outra garota - aquela que desafiou Staviti, que deveria voltar à vida. Os pássaros carregam sussurros para mim, você sabe.

— Que sussurros eles te contaram sobre Willa? — Cyrus perguntou.

— Dizem que ela é uma tempestade, vem lavar-se por esta terra. E aqueles de nós que vivem aqui serão criados pelas águas, ou nos afogaremos.

— Você acredita nisso? — Eu perguntei, mantendo meus olhos fechados.

— Eu sempre acredito em meus animais. — ele me disse. — E você também deveria. São vozes puras da terra - muito mais puras que você ou eu.

— Mesmo que você os criou? — Eu perguntei.

— Eu só fiz isso. — explicou ele. — Meu poder pode animar, mas é Topia que lhes empresta magia. Eles absorvem isso da terra. Você perguntou qual é o propósito deles, e essa é a sua resposta. Eles são condutores de magia - receptáculos de Topia, para fazer o que Topia pede.

— É engraçado. — eumurmurei, quase para mim mesmo. — Todos os deuses parecem ter um elemento de criação. Pica cria obsessão por amor; Abil e Siret criam coisas do nada; Coen cria dor;

Yael cria vontade, onde uma pessoa pode esta inclinada de outra forma; Aros cria desejo; Rome muda a física de seu ambiente para ter domínio físico sobre tudo; e Willa... ela criou uma nova vida. Se você pensar assim, todos vocês são Criadores.

— Claro. — Cyrus foi o único a me responder, e ele soou um pouco impressionado. Ele ficou quieto por mais um momento, antes de falar novamente. — A maioria dos deuses é um produto do Staviti, então seus poderes naturalmente assumem uma forma que está de algum modo relacionada à sua magia. Aqueles deuses que ascenderam, como ele, ganharam todas as qualidades inferiores de seu poder de criação, e isso é provavelmente porque eles estão alcançando Topia da mesma maneira que ele. Frivolidade, música, vinho, fúria, arco e flecha - existem muitas formas menores de Criação, muitos deuses menores, todos manifestando suas próprias criações em suas próprias vidas.

— E então há você. — interrompeu Terrance, afastando as mãos da minha cabeça.

Eu pisquei meus olhos abertos, fixando-os nele. Ele estava olhando para mim, uma expressão ligeiramente confusa no rosto.

— Eu posso sentir a selvageria, a vida, o amor, o desejo, nutrir... todas essas coisas, mas não sei *exatamente* qual é o seu poder. Eu não posso te dizer que tipo de deusa você é.

— Existe alguma outra maneira que eu possa descobrir? — Eu tentei manter a decepção fora do meu tom, não querendo ser rude. Ele tentou ajudar.

— Poderes são frequentemente ativados sob coação. — Ele deu vários passos para longe e então virou as costas para nós, caminhando até a ponte. — Acho que Neutro será muito melhor em aumentar suas emoções do que eu, então deixarei essa tarefa para ele. Boa sorte, irmã da tempestade.

CAPITULO SEIS

CYRUS

Irmã da tempestade? O fato de alguém ter lhe dado um apelido me aborreceu, mas eu tentei manter o aborrecimento longe do meu rosto enquanto agarrei os braços de Emmy e a puxei para perto de mim. Ela não teve tempo de perguntar qualquer uma das muitas perguntas que estavam, sem dúvida, tentando brotar daquela mente ocupada antes de estarmos em uma clareira.

— Nós deixamos a floresta de Bestiário? — Ela perguntou, rapidamente se afastando de mim e virando-se para tomar o espaço.

— Estamos perto da minha casa. — respondi. — Eu pensei que seria melhor se fizéssemos isso aqui, longe de... Donald.

— O que é *isso*? — ela perguntou, imediatamente se virando novamente, estreitando os olhos. — É melhor você não me colocar sob qualquer tipo de *coação*, seu Sagrado...

— Eu não vou saber. — eu disse, rapidamente cortando-a. — Você constantemente se coloca sob coação. Só vou sentar aqui e testemunhar enquanto espero que algo aconteça.

Com essas palavras, avaliei uma pedra de aparência confortável, me acomodando contra ela, cruzando os braços. Sua boca estava aberta, seu rosto caindo em confusão.

— Você vai apenas... esperar até que aconteça?

— Está certa. — Eu sorri abertamente. — Nenhum de nós está deixando esta floresta até que algo aconteça. Há uma caverna apenas através das árvores atrás de você. Podemos dormir lá, se houver necessidade, e um riacho a poucos passos atrás de mim, se houver necessidade de privacidade.

— Você está precisando de um teste de sanidade. — ela murmurou, caindo para se sentar de pernas cruzadas na grama. — Isso nunca vai funcionar, e definitivamente não vai me colocar sob coação.

— Então eu também não falo com você. — Meu sorriso estava crescendo. Eu não pude evitar. — Com ninguém para conversar, ninguém para responder às suas perguntas, e não tem como sair desta floresta, eu acredito que você vai rapidamente perder a paciência.

Ela soltou mais alguns insultos, antes de soltar um bufo, ficar de pé e sair. Eu era forte o suficiente para sentir sua energia, mesmo quando ela estava fora de vista. Então eu não me mexi. Deixei-a ir e ela pisou em volta, sem dúvida tentando entender a bagunça em que sua mente estava.

Minha mente estava perturbada também. Terrance foi menos útil do que eu esperava e muito mais frustrante. Vê-lo tocar Emmy não deveria ter me incomodado, mas... aconteceu. E não foi apenas o toque, mas também sua ascensão com ela. Terrance adorava colecionar coisas - suas criações animais, as partes mais bonitas da natureza e o mais forte dos aliados.

Estava em sua personalidade para construir um ninho seguro e preenchê-lo com todas as suas coisas favoritas. Eu seria amaldiçoado se Emmy fosse uma daquelas coisas.

— Isso não vai funcionar. — anunciou ela, voltando para a clareira. — Estou lhe dizendo agora, esse tipo de ambiente não é o certo para eu descobrir um novo poder. Eu preciso de livros. Ordem. Um lugar tranquilo e arrumado para reunir meus pensamentos.

Eu quase ri, porque isso soava exatamente como a minha caverna. *Nós combinavamos*. Sua energia me atraia, e eu fiquei de pé para poder me aproximar dela. Meu foco permaneceu bloqueado nela como se ela fosse minha presa. Eu não fiz isso porque queria assustá-la, mas porque não conseguia desviar o olhar. Seus olhos se arregalaram e, embora ela não parecesse querer, ela começou a recuar lentamente. Algo se desenrolou dentro do meu peito - uma necessidade de persegui-la até que ela se submetesse a mim. Até que ela me desse exatamente o que eu queria.

— Por que você está olhando assim para mim? — Ela perguntou, curiosidade e medo em seu tom de voz.

Ela parou de se mexer quando suas costas atingiram uma árvore próxima. Eu parei também. — Venha para mim. — eu disse. — Pare de lutar, porque você sabe que eventualmente vai desistir.

Suas bochechas ficaram rosadas, e eu sorri. Foi quando ela se irritou que seu poder brilhou mais forte.

— Você é tão arrogante. — disse ela, dando um passo à frente de repente. Seu dedo saiu para que ela pudesse me espetar no peito. Eu mal senti isso, mas ainda me divertia que ela estivesse tão relaxada em tentar me ferir. — Você não me possui, e eu nunca vou me submeter a você.

Eu me movi com velocidade extra, o dedo dela e a mão na minha em um micro clique. Emmy fez uma pausa, as palavras morrendo em sua língua.

— Você tem certeza? — Eu sussurrei, inclinando-mepara mais perto dela. — Você está tão ferida. Você não gostaria que houvesse alguém no mundo em que você pudesse confiar? Alguém com quem você poderia relaxar e confiar em você quando finalmente se libertar? Não há mais regras e responsabilidades. Não há mais estresse.

Eu poderia ser esse deus para ela.

— Você acha que é o único em quem eu deveria confiar? — ela respirou, seus lábios tremendo. — O próprio deus que tem tantos problemas de confiança que vive sob o solo em uma caverna secreta e protegida?

Eu me mexi, me sentindo um pouco desconfortável. Não era algo que eu estava acostumado, o jeito que ela poderia esculpir direito à verdade.

— Neutro está sozinho. Essa é a natureza do meu poder. — eu admiti, sem saber por que eu estava sendo tão honesto com ela. — É a única maneira de permanecer imparcial.

— Você não parece tão imparcial comigo. — disse ela, inclinando a cabeça para trás. A curva de seu pescoço naquele momento era tão

tentadora que mal consegui não me inclinar e pressionar meus lábios para ele.

Você é diferente, pensei, mas não disse em voz alta. — Talvez nós devêssemos explorar a área? — Sugeri, descobrindo que era eu quem precisava de um pouco de espaço para respirar.

Ela era... muito. Demais. *Tudo.*

Emmy assentiu, não brigando comigo pela primeira vez. — Claro, me mostre esta maldita caverna em que dormiremos se eu não descobrir meus poderes antes do final do dia.

— Terrance estava certo. — eu murmurei, não esperando que ela me ouvisse.

Ela fez embora - é claro que ela fez. — Certo sobre o que?

Eu queria mentir porque eu estava dando a ela muito poder, mas me encontrei novamente dizendo a verdade. — Você está cheia de fogo e vida. Você é única. — *Especial.*

Seu rosto desmoronou por um momento, antes de se recuperar, fungando e respirando fundo. — Você sabia que meus pais morreram quando eu era jovem? Uma doença passou pela nossa cidade e ambos adoeceram quase imediatamente. Eu me lembro deles, eu era tão jovem, mas há uma coisa que eu lembro com quase perfeita clareza.

Ela falou com naturalidade, mas senti a tristeza se infiltrando enquanto continuava.

— Minha mãe sempre me colocou na cama na hora de dormir. Ela envolveria meu cobertor firmemente em volta de mim porque eu estava com medo de dormir, e ela diria a mesma coisa para mim todas as vezes. Você pode nascer como morador, mas ainda pode se levantar. Você pode ser a melhor moradora que existe. Lembre-se sempre: você é amada, você é perfeita, e, você é única.

Ela engoliu e eu lutei contra a vontade de puxá-la para perto de mim. Vendo uma emoção tão forte no rosto dela estava me incomodando, e eu queria consolá-la, mas eu sabia que ela não estava pronta.

— Depois que eles morreram, eu não tinha para onde ir. A mãe de Willa me aceitou porque ela era a única que realmente não se importava com a presença de outro morador em sua casa. Na primeira noite lá, esperei que ela colocasse os cobertores bem à nossa volta. Mas ela nem estava lá para dizer boa noite. Era só eu e Willa.

— E é assim que tem sido desde então? — Terminei.

Emmy assentiu. — Sim. — Ela olhou em volta então, seus olhos nebulosos. — Eu tinha me esquecido disso até você me chamar de única. Subconscientemente, acho que é parte da razão pela qual sempre me esforcei para ser a melhor moradora. A primeira do meu anel.

— Sua mãe amava você. — eu disse. — Ela queria que você soubesse que o que você nasceu não te define.

— E, no entanto, sempre foi assim.

Eu balancei a cabeça. — Não, não foi. Eu tenho observado você desde que Willa me chamou a atenção pela primeira vez, e em todo esse tempo, você agiu como um morador em apenas um sentido. Você se importava com outros moradores. De todas as outras maneiras, você agiu com a confiança, força e resiliência de um sole. E agora que você é uma deusa e eu acho que você será um dos nossos maiores.

— Um dos seus maiores? — ela falou, aparentemente chocada. Ela começou a rir, então. *Ok, ela estava definitivamente chocada*. — Um dos seus melhores! — ela repetiu, rindo mais.

Ela finalmente jogou as mãos para cima e ascolocou no meu peito, tentando me empurrar para trás. Eu não me mexi, mas eu sorri com o esforço que ela colocou nela.

— Bem, sabemos uma coisa com certeza... — Murmurei, abaixando a cabeça para forçar seus olhos aos meus.

Assim que captei sua atenção, ela levantou o queixo teimosamente, recusando-se a desviar o olhar - como eu sabia que ela faria.

— O que é isso? — ela perguntou.

— Sua habilidade certamente não é Força. — observei.

Ela fez uma careta, empurrando meu peito novamente. Suas bochechas estavam ficando rosadas. Ela pensou que eu estava tirando sarro dela com o meu comentário anterior, eu poderia dizer. Eu enrolei meus dedos sob o queixo dela, forçando a cabeça para cima ainda mais quando me endireitei um pouco.

— Eu quis dizer isso, Emmanuelle. Eu vi a ascensão e queda de muitos deuses porque, como você descobriu, eles não são tão invencíveis quanto parecem e eu vejo a grandeza quando está na minha frente.

Eu me abaixei novamente, pressionando meus lábios nos dela antes que ela pudesse me impedir. Ela engasgou um pouco - da minha declaração ou do meu beijo repentino, eu não tinha certeza. Eu pressionei mais forte contra sua boca macia, meus dedos se movendo do queixo para a base de seu pescoço, antes de enfiar em seus cabelos.

Ela derreteu da mesma forma que fazia toda vez que eu a beijava, mas eu sabia que ela ficaria rígida como uma tábua no micro-clique que eupuxei para longe. Eu teria que ver as persianas de ferro se encaixando em seus olhos. Eu teria que assistir aquela boca deliciosa firme em uma linha dura novamente. Eu não suportaria ver a mudança, então afundei o beijo. Eu empurrei minha língua em sua boca, minha mão encontrando seus ombros antes de mergulhar sobre a curva de sua espinha. Eu podia sentir cada centímetro dela através das vestes, e minhas mãos engancharam em torno de suas coxas por instinto, puxando-a para cima e puxando suas pernas ao redor da minha cintura. Ela seguiu como se tivesse sido feita para me encaixar, para complementar-me, para se fundir comigo.

Um som atrás de nós ameaçou me distrair quando eu me perdi na sensação de seu corpo arqueando contra o meu, sua língua respondendo a mim tão docemente. Eu recuei levemente, o som repetindo seu elfo, atravessando a névoa que havia descido sobre a minha mente.

— Oh meus deuses. — Emmy murmurou, parecendo horrorizada. — Cyrus, me abaixe. Veja.

Recusei-me a libertá-la, mas segui seu dedo pontudo para olhar por cima do meu ombro. Choque roubou através de mim, soltando meu aperto nela. Ela encontrou seus pés e eu rapidamente me virei, empurrando-a pelas minhas costas.

Uma linha de oito servidores estava diante de nós, cada um segurando um pequeno machado. Seus olhos estavam brilhando com cores - uma sugestão de azul misturado com um toque vermelho, girando em torno de um orbe branco perolado. Um deles puxou o braço para cima e arremessou seu machado sem aviso, enviando-o *batendo* no tronco da árvore a apenas algumas polegadas à direita de nós.

— Pare. — eu pedi, estendendo a mão para puxar o machado livre. Eu tinha a sensação de que estavaprecisando. — Você acabou de atacar um deus.

Eles não responderam. Eles avançaram - três passos, em uníssono. Um deles soltou um gemido estranho e mecânico.

— Eles estão com dor. — Emmy sussurrou em minhas costas.

— Há algo errado com eles. — eu voltei,levantando a mão do meu machado e me concentrando nos servidores. — Fiquem para trás. — eu pedi, injetando um pouco do meu poder nas palavras. — Ou eu vou ser forçado a acabar com cada um de vocês.

Em resposta, outro dos servidores jogou seu machado. Eu bati com o meu próprio, redirecionando-o para o chão a poucos metros de distância. Outros dois eixos seguiram em rápida sucessão, e eu derrubei cada um deles enquanto eu levantava minha outra mão, meus dedos se estendiam, o poder correndo para encher meu corpo inteiro antes de explodir fora do meu alcance estendido.

A luz que enchia a clareira teria sido esmagadora para Emmy, então eu me virei e puxei seu rosto contra a frente das minhas vestes. Quando minha energia atingiu os servidores, senti um forte choque - minha luz mortal batendo em uma barreira muito mais difícil do que qualquer servidor deveria ter possuído, mas ainda assim, eles foram

derrotados. Sua energia diminuiu e seus corpos explodiram. Eu segurei Emmy onde ela estava, não querendo que ela visse as cinzas que ficariam para trás. Eu definitivamente queria colocá-la sob coação, mas não o tipo de coação que ela nunca me perdoaria, e eu duvidava que minha desculpa 'eles iam nos matar' funcionasse.

Quando a luz finalmente se filtrou, comecei a mover Emmy na direção da caverna, mas ambos os nossos pés pararam quando um pequeno gemido mecânico flutuou para nós.

Que porra é essa? *Não é possível*.

Eu me virei, choque e repugnância batendo em mim em igual medida. As criaturas estavam... se recompondo. As partículas e fragmentos que deveriam ter sido empilhados no chão estavam flutuando devolta ao lugar, encaixando-se em rostos e figuras agora grotescos. Emmy fez um barulho que indicava que ela estava prestes a ficar doente, e eu rapidamente peguei um dos machados caídos, empurrando-o em suas mãos.

— Corra. — eu pedi, apontando à nossa frente. — Vá para acaverna.

Pela primeira vez, ela não discutiu comigo.

CAPITULO SETE

EMMY

Staviti sabia de mim e estava tentando me matar. Essa era a única coisa que fazia sentido. Por que mais ele criaria servidores indestrutíveis e depois os enviaria para Cyrus e eu?

Ou ele estava tentando matar Cyrus?

Cyrus era mesmo matável? Havia uma área cinzenta definida com os deuses e a morte. Mesmo sendo enviado para o reino da prisão era uma forma de morte, embora... Willa tivesse retornado. Havia um modo de as almas voltarem daquele mundo e re-habitarem os corpos que haviam deixado para trás.

— O que diabos você está pensando agora? — Cyrus rosnou quando ele empurrou bem atrás de mim, forçando minhas pernas a se moverem mais rápido e minha mente se concentrar.

— As coisas não estão somando. — eu bufei. — Com esse mundo inteiro. Com os deuses. Eu pensei assim por um longo tempo, mas fui ensinada a aceitar qualquer história que eu ouvisse da sua espécie. Eu nunca me permiti explorar todas as inconsistências.

— Até agora. — disse Cyrus, parecendo divertido e irritado. Uma emoção que ele fez particularmente bem.

Cyrus me distraiu quando colocou a mão nas minhas costas. Ele então gentilmente me empurrou para a entrada da caverna, a escuridão se aproximando de nós. Ele girou assim que nós estávamos dentro, acenando com a mão em um meio arco e enviando luz branca para fora. A luz começou a se unir em um padrão circular. Muito rapidamente, a entrada da caverna foi barrada para todos os servidores assassinos.

— Isso deve mantê-los fora. — disse ele quando eu coloquei o meu machado. — Pelo menos até nós podermos descobrir o que está acontecendo aqui e como vamos impedi-los de cuidar de sua pequena farra de mutilação.

Estava mais escuro agora que a entrada estava coberta, a barreira de tecido escurecendo até uma escuridão quase sólida, embora a luz parecesse brilhar ao redor de Cyrus sem que ele fizesse nada, dando-nos apenas visibilidade suficiente. A caverna era pequena, cerca de vinte pés ao redor, e a menos que houvesse um túnel mais atrás na escuridão - o que eu tinha certeza de que não havia - ficamos presos ali até Cyrus remover sua barreira.

Enquanto eu explorava nossos arredores, Cyrus estava me observando. Ele permaneceu na mesma posição, fazendo sua coisa assustadora e brilhante. — O que você estava pensando antes? — ele perguntou. — Sobre as coisas que não estão somando?

Fiquei surpresa que ele não tinha apenas empurrado isso de sua mente... quase como se ele precisasse saber meus pensamentos.

— Há muitas inconsistências. Como… aquela história sobre o começo de Staviti. Como ele veio a ser o deus Original. Moradores e soles são todos ensinados a mesma história: que ele estava doente quando criança, seu pai era um homem menor e encontrou água especial, e ele curou seu filho e deu-lhe habilidades extras. Staviti então continuou e teve um monte de crianças, criando soles e assim por diante. Mas… Willa não viu essa história no Vidro Mortal. Ela viu algo completamente diferente. Qual é a versão verdadeira?

Ele parou então, e tudo dentro de mim congelou porque naquela quietude estava um predador, esperando para matar. — O vidro mortal... — ele disse lentamente, deixando a palavra sumir. Houve uma longa pausa e depois: — O vidro nunca mente.

Que significava... — Staviti mentiu. — eu respirei. — Sobre sua história de origem. Como diabos ele conseguiu isso? Ele matou todos que sabiam a verdade?

E porque? Por que ele mentiria sobre isso? O que ele estava tentando esconder?

— Que história Willa viu no vidro? — Cyrusme perguntou, ainda segurando-se com uma quietude antinatural. — Quando ela lhe contou isso?

Eu hesitei, sem saber se deveria compartilhá-lo com mais alguém. Era Cyrus, e apesar de tudo que acontecera - apesar de ele ser um deus eu confiava nele. — Ela me disse que Staviti era o filho, um gêmeo na verdade, do último casal real da Minatsol. Que a rainha estava grávida, mas ela estava doente, então encontraram uma pessoa local que sabia como entrar em Topia. Ela teve seus gêmeos nas águas de Topia, salvando a todos - ela e seus dois bebês. Seus filhos foram mudados no processo.

— Staviti tinha um irmão? Outro como ele? Não tem jeito. — Cyrus piscou.

Eu balancei a cabeça para ele. — É verdade. O deus do reino da prisão, aquele que Willa acha que poderia ser o pai dela, é gêmeo de Staviti. O que significa tecnicamente, ele teria os mesmos poderes que o Staviti. Ambos foram alterados da mesma maneira, quase no mesmo instante. Ele era o mais velho, aquele que teria herdado a coroa. Apenas... a ascensão real morreu após os pais de Staviti. O que quer que tenha acontecido, o que quer que tenha feito Staviti, mudou todo o sistema de governo da Minatsol.

— O último rei da Minatsol era um mineiro. — disse Cyrus de repente. — A rainha era a de sangue real: ela conheceu e se casou com o amor de sua vida.

Eu pisquei para ele lentamente, tentando descobrir como diabos ele sabia disso.

Ele deu de ombros, lendo minha expressão. — Eu tenho muito tempo livre para ler. Não há muitas coisas que eu não sei.

Naquele momento, ele estava vinte vezes mais quenteque nunca.Inteligência fez isso por mim. Ele também estava com a arrogância, mas isso era de se esperar por um deus.

— Então, Staviti apenas mentiu sobre algumas partes da história.

A barreira de Cyrus, do outro lado da entrada, inchou em nossa direção, e parecia que vários outros servidores haviam aparecido e estavam tentando entrar.

— Ela vai segurar. — ele me disse, pegando minha expressão preocupada. — O irmão de Staviti... qual era o nome dele?

Era quase como se Cyrus pensasse as coisas da mesma maneira que eu.Reunindo os fatos aleatórios para criar uma imagem completa.

— Jakan. Você acha que ele está no mundo da prisão porque Staviti estava tentando encobrir seu passado? Existe uma maneira de perguntar a ele, para voltar lá de alguma forma do jeito que Willa fez?

Cyrus envolveu seus dedos ao redor dos meus bíceps, firme, mas sem me machucar. Ele me puxou para mais perto e para cima, de modo que meus pés quase deixaram o chão. Eu engoli em seco porque parecia que ele não estava prestes a oferecer uma resposta para a minha pergunta, o que significava que eu o tinha irritado por admitirque eu poderia tentar entrar no reino da prisão. Para distraí-lo do que eu havia dito, comecei a falar novamente. — O que significa para Willa se Jakan é seu pai?

Sua expressão mal mudou. — Isso explicaria muito. — ele finalmente disse, olhando em um olhar distante em seus olhos.Era quase como se ele tivesse esquecido que ele me segurou. — Como a filha de um criador, ela poderia ter herdado algum tipo de divindade dele... mas, ela também deve ser meio moradora, para ser do jeito que ela era originalmente, antes de sua morte. Um corpo não forte o suficiente para abrigar seu poder. Foi suprimido dentro dela, escapando apenas para causar pequenas quantidades de caos em sua vida.

Isso fazia sentido.

— A única parte que eu não entendo. — ele disse, finalmente focando em mim novamente. — É como ele conseguiu engravidar a mãe de Willa, quando ele claramente está preso no mundo da prisão desde antes de Staviti aparecer pela primeira vez um Deus.

Um barulho vindo de trás da barreira interrompeu nossa conversa e eu olhei para a barreira tecida. Através dela, poderíamos ver agora que os servidores haviam se alinhado fora da caverna; eles nos observaram, completamente imóveis. A menos que você contasse a inclinação antinatural em suas posturas de ter de alguma forma

remendado seus corpos juntos. Era como se não pudessem replicar os corpos como antes, como se não conseguissem encontrar o mesmo equilíbrio, o mesmo lugar exato para suas partes. Um dos olhos do homem tinha mudado, tornando quase vertiginoso tentar olhar para ele. Outra mulher havia de alguma forma reconstruído seus braços para que um deles fosse significativamente mais curto que o outro. Suas orelhas agora também eram do dobro do tamanho de um par normal de orelhas.

— Acho que ainda precisamos aprender muito sobre Topia. — Cyrus murmurou, quase para si mesmo.

Eu olhei para ele: ele estava observando os servidores também, um olhar profundamente pensativo em seu rosto.

— E ainda precisamos aprender sobre o Staviti. — acrescentei.

— Eles são um e o mesmo. — Ele acenou com a mão para a parede da caverna novamente, mas desta vez a rocha começou a se mover, rachando e gemendo até que uma grande placa rastejou pela entrada, bloqueando tanto a barreira quanto os servidores que esperavam.

Nós fomos lançados em uma escuridão ainda mais profunda, mas foi apenas temporário, enquanto pequenas luzes brancas começaram a piscar, rastejando pelas paredes da cavernae se acomodando em pequenos cantos e fendas. A caverna inteira era visível agora, e eu caminhei até a parede dos fundos, passando minhas mãos ao longo da pedra áspera, meus dedos pegando emtodos os lugares irregulares. Cyrus me observou. Nós dois estávamos muito concentrados para nos encarar como costumávamos fazer.

— Por que estamos nos escondendo aqui? — Eu finalmente falei. — Não podemos simplesmente passar por um portal, de volta para sua casa?

Ele riu, mas houve um lampejo de algo desafiador em seus olhos brilhantes. — Boa tentativa, inseto. Eu te disse: não vamos sair até que você mostre seu poder. Mesmo que isso signifique que estamos presos em uma caverna enquanto um exército de servidores alterados se acumula do lado de fora.

Eu rosnei, o som de raiva vibrando das paredes da caverna. — Você é o Neutro todo-poderoso, cheio de deuses, por que você não pode simplesmente... forçar isso para fora de mim?

— Eu prefiro esperar até que você não possa mais contê-lo. — Ele sorriu. — Eu gosto do pensamento de ver você se desfazer, de ser o único a testemunhar a bagunça que eu sei que você tem em algum lugar dentro de você.

— Não há bagunça dentro de mim. — Eu suspirei. — Eu limpo e organizo o que está dentro de mim várias vezes ao sol. Eu nunca deixaria uma bagunça, mesmo onde ninguém possa ver.

Ele revirou os olhos e estendeu a mão, esticando os dedos quando uma pequena esfera de luz contida em bola flutuou para a existência, arqueando-se em direção à sua pele, como se estivesse ansiosa para mergulhar de volta dentro dele. Eu recuei do brilho maligno e expectante em seus olhos.

— O que você está fazendo? — Eu estreitei meus olhos nele, sentindo meu caminho ao longo da parede. Eu estava encurralada, não importa ondeeu me mudei.

— Aumentando suas emoções. — ele respondeu. — Eu pensei que nós começaríamos com medo.

— E depois? — Minha mão pegou contra uma pedra solta encravada na parede da caverna. Eu o puxei pelas costas enquanto Cyrus se aproximava de mim.

— E então a dor. — ele respondeu, parecendo que ele estava a um micro clique de jogar aquela bola de luz branca em mim.

Eu agi primeiro, arremessando a pedra na direção dele. Ele jogou fora sem nem piscar. Eu permaneci onde estava, a raiva começando a inchar dentro de mim. Eu odiava ser encurralada.

— Está bem! — Eu finalmente gritei, segurando minhas duas mãos para cima. Ele abaixou o braço uma polegada. Eu andei em direção a ele e, em seguida, segurei meu braço para fora.

— Você pode me bater aqui. — Eu apontei para o meu antebraço. — Vamos ver se a dor funciona.

Ele olhou para o meu brço e depois olhou para mim. Eventualmente, ele bufou. — Isso não é dor.

— É para uma moradora.

— Você é uma deusa.

— Eu era uma moradora de ciclo lunar atrás. Ainda conta. Tenho certeza de que meu cérebro está preparado para reagir da mesma forma que quando eu era uma moradora. Ainda não teve tempo de me adaptar à minha nova invencibilidade.

Ele revirou os olhos para o telhado da caverna, exasperado, antes de suspirar, — Tudo bem.

Fechei meus olhos, preparando-o para dar um soco no meu braço, mas os dedos dele envolveram meu pulso ao invés. Eu pisquei um olho aberto. Ele estava olhando para mim e a outra mão encontrando a manga do meu manto, passando-o até o meu cotovelo para revelar minha pele. Eu o observei enquanto ele me observava, olhando atentamente para minha pele. Ele empurrou a manga para cima, mas o tecido se amontoou, recusando-se a ir mais longe. Ele fez um som afetado, e os dedos ao redor do meu pulso se apertaram, me puxando para frente um passo até que o calor de seu corpo estivesse bem ali diante de mim, queimando minha frente.

— Você se sente tão cheia de *vida*. — ele respirou, quase em transe, suas mãos se movendo para alinha do pescoço das minhas vestes, os dedos se espalhando por baixo do tecido, se acomodando contra a pele nua dos meus ombros com um peso que parecia possessivo, quase necessitado. — O que é essa mudança?

— A mudança seria que eu morri. — respondi secamente, embora meu coração estivesse derepente batendo tão alto que quase afogou minhas próprias palavras. — Então eu acho que você está pegando o *sentimento* errado lá.

— Não, é isso que é. — ele retumbou contra o topo da minha cabeça, me puxando ainda mais perto, de modo que agora eu estava totalmente pressionada ao longo da frente de seu corpo.

Suas mãos avançaram ainda mais ao longo dos meus ombros, empurrando o roupão com o movimento. Eu engoli, minha garganta de repente seca, meu corpo começando a tremer. — Eu não sei do que você está falando. — Desta vez, minha reação mostrou nomeu tom trêmulo.

— Sua pele é foda vibrante. — ele respondeu. — Você está começando a mostrar seu poder, Emmanuelle.

CAPITULO OITO

CYRUS

A luz branca que formava a base da minha energia gostava dela. Estava vibrando... procurando qualquer poder que estivesse dentro de Emmy. Quanto mais eu tocava sua pele perfeita, mais difícil era para eu não continuar a tocá-la. Para não mudar completamente suas vestes para que eu pudesse tocar e provar cada centímetro dela. Ela me observou com olhos largos e cautelosos. Mas não com o ímpeto de medo que eu teria esperado. Na verdade, ela não tentou se afastar de mim, ou me afastar dela, desde que comecei a tocá-la, o que era inesperado.

Algo estava mudando entre nós, e minha energia Neutra definitivamente gostava dela.

Eu também.

Antes que eu pudesse pensar, eu estava puxando-a para dentro de mim. Ela se levantou na ponta dos pés, como se estivesse esperando por mim para fazer o movimento. Nossos lábios se encontraram. No momento em que ela abriu a boca, um estrondo sacudiu meu peito. *Minha.*

Normalmente, eu questionava o instinto que estava se formando dentro de mim, a sensação de que aquela mulher em meus braços era a única que eu iria querer em meu mundo. Mas eu estava além de questionar qualquer coisa. Tudo que eu queria era esse momento com ela.

Ela se aproximou de mim, fazendo pequenos sons. Minhas mãos deslizaram por seu corpo, ao longo das vestes suaves e brilhantes, antes de colocar minhas mãos sob ela. Ela era pequena comparada com a maioria dos deuses, não pesando nada quando eu a levantei para o meu corpo.

Ela não brigou comigo, mas ela também não se envolveu com o jeito que eu vi Willa fazer com os filhos de Abil. Era como se Emmy não soubesse o que fazer com suas pernas, então ela as deixou penduradas ali.

Ou talvez ela estivesse muito distraída, porque nosso beijo estava passando do palco quente diretamente para um inferno.

— Cyrus. — ela desacelerou, arrancando o rosto do meu. — O que você está fazendo?

Eu tomei meu tempo respondendo a ela, preferindo pressionar meus lábios em sua mandíbula primeiro. Entre cada beijo eu disse: — Estou... desbloqueando... seu... poder.

Ela gemeu. — Mas você disse dor... eu estou...

Suas palavras sumiram como se ela tivesse esquecido completamente o que ela ia dizer, e eu sorri contra sua pele.Tê-la confusa era uma experiência nova; Eu gostava que eu fosse capaz de fazê-la perder o controle.

— Cyrus. — ela disse novamente. Havia algo diferente nelae eu parei, antes de levantar a cabeça para poder vê-la. — Estou brilhando. — ela terminou, com os olhos arregalados.

Eu pensava que era de mim, a luz branca - mesmo que fosse incomum eu perder o controle, mesmo em situações emocionais tão carregadas. Mas ela estava certa: o brilho que enchia a sala não estava vindo de mim. Era dela.

— Eu sou como você? — ela perguntou, engolindo em seco. — Eu poderia ser outro Neutro?

Eu balancei a cabeça. — Não, você não tem meu poder. Tenho certeza.

Ela não nascera de Topia; ela não tinha o mesmo poder. Ela era algo diferente para mim.

Seu corpo se arqueou levemente e a luz filtrada de sua pele aumentou. E aumentou novamente. Dentro de um clique, a sala era tão

brilhante que qualquer um que não fosse um deus teria sidoprotegido da luz.

— Emmanuelle. — eu disse devagar. — O que você está fazendo?

Ela não respondeu imediatamente, e a preocupação passou pela minha mente, uma emoção tão estranha que realmente me levou um momento para descobrir que era o que eu estava sentindo.

— Emmy! — Eu repeti, com mais força.

— Cyrus, eu acho que esse é o meu poder.

Meus olhos estavam queimando da luz, me forçando a fechá-los. — Você é um inseto de relâmpago? — Eu perguntei sarcasticamente, tentando descobrir o que eu deveria fazer agora.

— Não. — ela respondeu, sua voz mais rouca queeu tinha ouvido antes. — Eu sinto agora. Eu sei exatamente qual é a minha energia... sou a vida. Criação. *Fertilidade*.

Eu parei antes de abaixá-la lentamente no chão. Ela soltou uma risada baixa, e então lentamente a luz desapareceu. Meus olhos se ajustaram imediatamente, e eu botei mais de uma vez, me perguntando se o que eu estava vendo era possível.

— Fertilidade. — eu repeti a palavra anterior. — Essa é uma maneira de colocar isso.

Todo o interior do chão da caverna estava agora cheio de plantas, flores e trepadeiras. Emmy conseguira dar vida a um jardim inteiro com sua luz. Ela poderia criar vida onde não havia nada além de vazio.

— Você sabe o que isso significa? — ela perguntou, rompendo minha linha de pensamento. Eu puxei meus olhos das flores exuberantes brotando aos nossos pés, levantando-as paraa deusa belíssima diante de mim.

— O que isso significa?

Ela sorriu. — Isso significa que eu tenho o poder de trazer a vida de volta para a Minatsol. Para as terras mortas além dos anéis mais distantes. Posso devolver tudo o que foi roubado da minha casa.

Me incomodava que ela ainda pensasse em Minatsol como sua casa. Eu queria que ela se sentisse assim sobre Topia, mas eu não podia exatamente culpá-la. Staviti estava fazendo de tudo para que todos se sentissem no meio de uma guerra.

— Nós definitivamente precisamos mantê-la de Staviti agora. — eu disse a ela, meu tom grave. — Ele não permitiu que existissem filhos em Topia. Apenas o Truque de Abil foi capaz de finalmente derrotar sua determinação de manter as crianças fora desta terra. Nem mesmo Pica foi autorizada a manter seu filho.

— Eu pensei que ele sempre amou Pica. — Emmy disse, surpreso.

Dei de ombros. — Ele a amava tanto que não permitia que ela tivesse um filho com outro.

Emmy congelou, e eu sabia que seu cérebro estava processando imediatamente o que eu disse e chegara a uma conclusão. — Staviti não tem filhos? — ela me perguntou.

— Não. — eu disse a ela. — Pica me disse uma vez que esse era o seu maior desejo. O que aconteceu para transformá-lo em um deus causou infertilidade. Ele pode criar deuses, mas não filhos biológicos.

— É por isso. — ela respirou, sacudindo oanúncio. — É por isso que ele não permite que os deuses tenham ou mantenham seus filhos, ele está com raiva por não ter nenhum dos seus.

— Isso pode ser um motivo. — eu permiti. — Mas também pode ser um medo de que quaisquer outros seres nascidos na divindade, do jeito que ele era, representem apenas uma ameaça ao seu poder e domínio.

Ela estava preocupada com um dedo contra o lábio enquanto mergulhava no pensamento sobre alguma coisa, e eu aproveitei esse

momento para me afastar, discretamente me ajustando para que minha ereção óbvia fosse um pouco menos... óbvia.

Fertilidade.

Apenas o que eu precisava. O poder de Emmy estava forçando cada molécula do meu ser a desejar algo que eu *já* desejava. Eu tinha a sensação de que minha vida estava prestes a ficar muito mais difícil.

— Você pode guardá-lo para que eu possa pensar? — Eu finalmente rosnei para ela, e eu a observei andando devagar para frente e para trás em pensamento.

Ela fez uma pausa e seus olhos se arregalaram. Ela rapidamente entrou no meu espaço, e eu me encolhi com a preocupação em suas feições. Ela não estava usando seu poder em mim. Eu percebi isso antes que ela sequer abrisse a boca.

— Claro que sim. — eu resmunguei, cortando suas palavras. — Vamos voltar para minha casa.

Eu a puxei para perto de mim, nos colocando no portal e no meu quarto. Eu tinha a intenção de trazê-la para o salão, mas meus pensamentos foram distraídos no último clique. Eu levei alguma secreta satisfação no calor que ela tentou proteger de seus olhos enquanto ela rapidamente se afastou de mim, lançando um olhar para o colchão espalhado com os destroços no chão.

Foda-se, decidi, indo até a porta.

— Donald! — Eugritei.

— Sim, Sagrado Idiota.

— Nem pense em me chamar assim de novo. — eu cortei através dela, como ela apareceu diante de mim.

Ela rapidamente se prostrou, suas desculpas chovendo sobre mim. Emmy ou Willa teriam puxado ela. Eu permiti que ela rastejasse antes de eu finalmente falar.

— Vá para o outro lado da caverna. Não retorne até eu chamar você, não posso mais ter interrupções, estou claro?

— Sim, Sagrado! — Donald deu um pulo, rapidamente se afastando, e eu esperei até que ela estivesse fora de vista antes de fechar e trancar o quarto.

Eu realmente não precisava bloqueá-lo, mas o clique do mecanismo se encaixando teve o efeito desejado no Emmy. Ela começou a se afastar de mim, sua expressão se tornando alarmada.

— O que você está fazendo? — Ela gaguejou.

— Eu ajudei você a descobrir seu poder. Não esqueça do nosso acordo. Eu concordei em ajudá-la, mas em troca eu quero você. Eu tenho te ajudado desde a promessa, mas agora é hora de eu começar a trocar.

Ela parou de se mexer imediatamente e eu tinha certeza de que ela até parou de respirar. Seus músculos estavam cerrados ao lado dela, e para qualquer um que não fosse eu, ela pareceria furiosa... mas eu sabia melhor.

— O que você vai me dar? — Eu perguntei a ela, enquanto ela lutava com suas necessidades.

Ela precisava de mim, eu podia ver isso na junção do desejo que tinha inundado seu olhar. Infelizmente, ela também precisava ser tão teimosa quanto possível.

— O que você quer? — Eu poderia dizer que ela queria retomar a pergunta quase tão logo ela expressasse isso, mas eu não deixaria isso acontecer.

Eu rapidamente fechei o espaço entrenós, meus dedos segurando seu robe, puxando o material solto. Sua figura esbelta era fácil de entender quando puxei o material para o lado, esticando-o sobre sua forma antes de liberá-lo para voltar ao lugar contra sua pele.

— Tire isso. — eu pedi. — Eu quero ver você brilhar.

Eu esperei pela reação dela, sabendo muito bem que eu tinha pedido um preço muito alto pelo meu primeiro pagamento dela. Eu tinha certeza que ela jogaria algo em mim, ou gritaria comigo por mandá-la, mas ela não fez. Ela pensou sobre isso, seus olhos segurando os meus

firmemente. Eu não estava delirando o suficiente para pensar que ela estava grata a mim; ela ainda estava chateada que eu havia nos trancado dentro de uma caverna, ameaçando esperar o tempo que levasse para descobrir seu poder. Depois de vários cliques, ela começou a puxar os laços do roupão. Minhas pernas ficaram subitamente fracas, mas demorei um momento para mandar o meu poder para fora e consertar a cama e a maioria dos móveis. Eu deixei desse jeito como uma espécie de punição, mas era hora de todos nós nos curarmos.

Caminhando pela sala até onde ela estava, minhas mãos encontraram os lados de seu rosto, meus dedos segurando-a com firmeza, mas gentilmente, virando o rosto para encontrar o meu. Beijei-a com curiosidade, provando sua necessidade por mim, sentindo sua respiração curta contra a minha boca, o corado de seu rosto sob meus dedos, e ouvindo os sons ofegantes que ela fazia sempre que ela pensava que eu estava prestes a me afastar. Eu precisava me assegurar de que enquanto eu *estava* coagindo ela... ela não estava disposta. Eu nunca iria parar de pedir Emmy por aí, só porque eu nunca iria parar de forçar seus limites. Ela existia para me testar, então era justo testá-la de volta, mas eu tinha um medo inato de empurrá-la com muita força, rápido demais. Ela vivera sua vida como moradora, o que a tornava mais frágil do que os soles que treinavam a vida inteira para suportar o possível fardo da imortalidade e da magia. Eu estava com medo de que empurrando Emmy longe demais, eu iria quebrá-la de alguma forma.

O beijo ficou desesperado em questão de momentos, suas mãos puxando meus ombros, minhas mãos moldando-se na sua bunda. Eu tinha que ficar me lembrando de não quebrá-la. Quando nós dois estávamos ofegantes, eu recuei, andando para trás até o poste no final da minha cama recém-formada bater nas minhas costas. Emmy ficou ali com lábios vermelhos esfregadas e cabelos despenteados, suas vestes abertas.

Sim, agora ela parecia que queria o que eu estava pedindo dela.

— O roupão. — eu lembrei a ela, minhas palavras quase um gemido.

Deuses, em que essa mulher me transformou?

CAPITULO NOVE

EMMY

Foi a primeira vez na minha vida, a lógica me falhou. Porque estar com Cyrus foi provavelmente a pior decisão que eu poderia tomar. No papel. Se eu estivesse fazendo uma lista de verificação dos prós e contras, o topo dessa lista seria que ele não era o tipo de ser – *deus* - com quem se estabelecia um relacionamento. E eu era o tipo de relacionamento. Ele também era controlador, poderoso, dominador e argumentativo.

Por outro lado, ele era gentil e inteligente e carinhoso. Ele mostrou isso... à sua maneira, mais de uma vez. Eu confiava nele, tanto quanto qualquer um pode confiar em um deus.

E, com toda a lógica de lado, Cyrus me fazia queimar. Ele fez meu corpo ganhar vida de uma maneira que provavelmente deveria ser ilegal, porque quando ele me tocava, não havia literalmente nada que ele pudesse pedir que eu não lhe desse.

E eu estava prestes a dar a ele exatamente o que ele queria: tudo.

Minhas vestes voaram quase silenciosamente para o chão; minha respiração ficou presa na garganta porque era uma posição vulnerável para estar com alguém como Cyrus. Foi difícil realmente deixar toda a minha guarda baixa.

A prata de seus olhos quase parecia estar rodopiando enquanto eles corriam por mim. Ele tomou seu tempo, começando no topo do meu cabelo loiro despenteado e terminando nos chinelos que eu ainda usava. No momento em que ele terminou com essa leitura, eu estava em chamas. Minha pele era tão sensível que até mesmo o deslizar das pontas dos meus dedos ao meu lado enquanto eu me movia era suficiente para enviar formigamentos pelo meu corpo. Isso era parte do poder dele? Ele poderia me seduzir com um olhar? Parecia mais algo que Aros faria, mas o que quer que Cyrus estivesse aprontando, quase me levou ao ponto de implorar.

Engolindo a secura da garganta, tentei manter minha respiração firme. Ele estendeu a mão e tudo dentro de mim ficou tenso em antecipação ao primeiro toque. Sua palma pressionou contra a pele nua no meu peito, logo acima do inchaço dos meus seios. O calor era intenso, marcando. Eu engoli de novo, fechando os olhos e me permitindo não pensar. Apenas sentir.

— Cyrus. — eu respirei.

Eu não tinha ideia do que eu estava perguntando a ele, só precisava que ele fizesse alguma coisa.

Sua mão começou a descer, acariciando lentamente, acariciando minha pele gentilmente. Deslizou levemente no meu sutiã e, em seguida, mais firme sobre o meu estômago. Ele traçou minhas curvas como se estivesse memorizando, e eu comecei a entrar em pânico que minhas pernas não iam mais me segurar.

— Quer isto? — Ele perguntou em um estrondo baixo, inclinando-se ainda mais perto de mim.

Minha cabeça estava assentindo antes mesmo que ele terminasse sua pergunta. — Sim, mas não mais provocações.

A risada de Cyrus foi profunda e perdi a batalha com meus joelhos fracos. Um de seus braços me envolveu antes que eu pudesse tropeçar, puxando-me mais apertado em seu peito. Eu chupei de vez em quando, respirando ele. Seu cheiro era diferente de tudo que eu já tinha experimentado antes. Era como o ar fresco da manhã mesmo antes de uma tempestade de neve. Era tão raro na Minatsol agora ter chuva e neve, mas eu me lembrava de quando éramos crianças. Uma ou duas vezes um ciclo de vida, a neve cairia e as rotações antes disso eu sempre soube que estava chegando.

Neve era muito parecida com Cyrus, na verdade. Branca. Limpa. Fria. Linda. Tão linda que parecia que o mundo se transformou em terra de fantasia quando caiu, escondendo a umidade abaixo. Mas também pode ser mortal se você for pego sem a devida proteção.

Cyrus virou-se de repente, com o braço ainda amarrado nas minhas costas, levantando-me enquanto caminhava em direção à

cama. Ele usara seu poder pouco antes para consertar seu quarto, e a cama era agora um impressionante número de quatro postes de madeira. Esculpidos. Ornamentados. Eu realmente não me importava, contanto que tivéssemos uma superfície macia. Ou qualquer superfície.

Os nervos se fizeram conhecidos no meu intestino quando ele me deitou, mas o desejo era muito mais forte que eu simplesmente reagi e puxei a cabeça dele para a minha. Meu corpo se moveu contra o dele porque não havia como eu ficar parada. Não mais. Eu tinha que sentir cada parte de Cyrus contra mim. Eu precisava disso. Quando ele se afastou, levantando a cabeça para que nossos olhos pudessem se encontrar, eu quase gemi. Seu cabelo estava desgrenhado, seus olhos selvagens e ele estava brilhando.

— Você está brilhando também. — ele murmurou, e eu me perguntei se eu de alguma forma mencionaria o seu brilho em voz alta. — Eu não tenho certeza se vou conseguir o suficiente para ver sua pele assim.

Ele estava me tocando de novo, segurando-se com uma mão, enquanto a outra seguia meu corpo. Minha calcinha - que era verde e azul como minhas vestes - dissolveu-se ao seu toque. Literalmente. Foi definitivamente um truque legal para ter nessas situações. De repente, eu estava completamente nua diante dele.

— Por que você tem tanta roupa? — Eu reclamei, mexendo debaixo dele.

Ele gemeu. — Por favor pare de fazer isso. Eu imaginei te despir por muito tempo - eu gostaria de aproveitar o momento. Se você não parar de se mexer, vai acabar rápido demais.

Ignorando-o, estendi a mão e puxei suas vestes brancas, precisando que elas se fossem.

Ele era um maníaco por controle, então eu esperava que ele me parasse para que ele pudesse removê-las, mas ele não o fez. Ele me soltou, permitindo que eu fosse a pessoa a deslizar pelo corpo dele e chutá-las para fora da cama.

Ele não usava nada por baixo e eu pisquei algumas vezes, minha boca de volta a ser mais seca do que as áreas externas da Minatsol. Cyrus exalava tanto poder, mesmo contra os outros deuses, então eu não tinha ideia do porque eu estava surpresa em ver o quão grande e musculoso seu corpo era. Sua pele pálida cobria longas fileiras de músculos pesados. Seu corpo apenas continuou e continuou. *Quão alto era ele?*

— Eu gosto do jeito que você olha. — disse ele, me observando enquanto eu o observava.

Minhas mãos levantaram antes que eu pudesse detê-las, plantando contra seu peito firme. Sua pele parecia macia e dura ao mesmo tempo, meus dedos deslizando pela superfície lisa, traçando os vales e os picos de seus músculos. — Você é... não é o que eu esperava. — eu finalmente disse, não tenho certeza se havia palavras melhores que eu poderia ter usado. Parecia quase impossível colocar minhas emoções verdadeiras em qualquer coisa quantitativa naquele momento.

— Para todo o meu poder. — disse Cyrus depois de um clique. — Eu nunca vi você chegando. Mesmo se eu tivesse, não teria como me preparar para você.

Seus lábios se fecharam e eu me perguntei se ele se arrependeu dessa afirmação honesta. Eu, pessoalmente, fiquei muito feliz em ver uma emoção mais suave nele. Mesmo que tivesse sido confusa ao mesmo tempo. Nosso momento de exploração chegou ao fim quando a necessidade de um pelo outro assumiu. Eu arqueei-me contra a dureza de Cyrus e ele baixou o peito de volta para baixo para que seu peso fosse pressionado contra mim.

— Precisamos nos preocupar com o controle de natalidade? — Eu perguntei, minha mente brevemente tocando em nossa conversa anterior sobre os filhos de deus. Não havia como eu deixar Staviti levar meu filho de mim, então eu precisava saber com certeza que não era uma possibilidade.

Cyrus baixou os lábios nos meus e, pouco antes de nos tocarmos, ele disse: — Você não precisa se preocupar, vou garantir que não haja crianças entre nós.

Antes que eu pudesse fazer outra pergunta, a mão dele deslizou pela minha coxa, e ele mudou seu peso para poder alcançar meu centro. Minha respiração era superficial quando ele deslizou um dedo dentro de mim, seguido por outro. Meu corpo se ajustou imediatamente, e assim que começaram os formigamentos, tive que me mexer. Cada golpe de seus dedos fez meu corpo se apertar mais e mais. Minha cabeça caiu para trás e eu nem sequer me importei com os pequenos gemidos saindo dos meus lábios, eu estava longe demais para ficar envergonhada.

Quando o polegar de Cyrus se esfregou em mim, não consegui mais segurar meu apelo. Ele espiralou para longe de mim com força suficiente que eu estava tonta quando finalmente voltei para mim mesma. Respirações profundas dentro e fora eram praticamente a única função que eu poderia administrar por um clique ou dois depois. Cyrus tirou a mão e eu lamentei a perda. Mas eu sabia que ainda não estávamos prontos, então foi um curto luto.

Estendendo a mão, tentei tocá-lo também, mas ele saiu do meu alcance. — Eu não preciso de nenhum aquecimento. — ele disse rispidamente.

Eu tive que sorrir com isso. — Eu também não precisei de nenhum. — eu ri. Todos os olhares e toques de antes me trouxeram sem problemas. — Mas eu não vou reclamar.

O sorriso súbito de Cyrus foi de tirar o fôlego. Quando ele estendeu a mão e segurou meu rosto, eu me levantei para encontrá-lo no meio do caminho. No momento em que nossos lábios se tocaram, ele deslizou para dentro de mim, e apesar do meu orgasmo não há dois cliques atrás, meu corpo ainda precisava de um momento para se ajustar ao tamanho dele. Ele segurou-se dentro até que eu comecei a mover-me debaixo dele, incapaz de suportar ficar parada por mais tempo. O calor do orgasmo que tinha lavado qualquer sensação de

desconforto estava me levando a envolver minhas pernas em torno de seus quadris e incitá-lo mais profundamente.

Ele fez um som baixo e gutural, levantando a cabeça até que ele pudesse me ver corretamente. Havia um olhar estranho no rosto dele, algo dividido entre castidade e desejo. Sentindo um arrepio de diversão em algum lugar no fundo da minha mente, eu o apertei ainda mais, até que ele cedeu com um estrondo. Ele dirigiu em mim, seus lábios batendo de volta para os meus. Seu ritmo não era lento e cuidadoso, estava cheio de emoção, apoiado por toda a frustração reprimida que sempre tivemos um pelo outro, e eu adorei. Minhas mãos percorriam seus músculos, onde quer que eu pudesse alcançar, tirando sons e gemidos dele enquanto seus lábios se moviam para o meu pescoço, seus dentes raspando contra a minha pele. Então, algo mudou, e eu não tinha certeza do que era.Eu tive a sensação mais estranha do mundo se inclinando ao meu redor, da sociedade caindo até que apenas minha alma permaneceu, queimando brilhantemente com a luz de Cyrus. Senti-me como se estivesse à beira de um precipício; um chão degelo.Eu poderia ceder, pular fora, enviar. Eu poderia dar a ele exatamente o que ele vinha exigindo por tanto tempo... tudo que eu tinha que fazer era concordar.

— Sim. — eu murmurei, assim que o aperto no meu estômago começou novamente, o prazer fazendo a minha cabeça leve.

Ele alcançou os nossos corpos, pressionando os dedos no meu centro e me conduzindo rapidamente pela borda enquanto o mundo se acomodava de novo ao meu redor com um estrondo pesado. Ele me segurou enquanto eu estremecia em seus braços, sentindo como se estivesse desmoronando nas costuras. Eu senti a mudança. Alterada além do raciocínio. Quando as ondas finais passaram pelo meu corpo, ele saiu e mudou de posição tão rápido que eu mal tive tempo de me ajoelhar na beira da cama enquanto ele escorregava para ficar na minha frente. Seu comprimento estava, de repente, pressionando contra meus lábios, seus olhos pedindo permissão, e instintivamente eu abri minha boca, minha língua se movendo para cobrir meus dentes. Ele mal tinha pressionado o interior quando explodiu, seus dedos apertados na parte

de trás do meu pescoço, seus olhos queimando em fogo branco quando ele me tocou.

Nós desmoronamos de volta na cama depois, nós dois lutando para respirar. Eu queria começar a entrar em pânico, fugir para fazer o controle de danos sobre o que poderia ter sido apenas um grande erro… mas ao invés disso, eu me virei de lado, precisando me conectar ao homem ao meu lado. De repente, foi necessário que eu estivesse perto dele. Seus olhos encontraram os meus e, imediatamente, a sala parou de girar. Ela se centrou em torno dele e minha mente se acalmou. Eu não podia sentir nenhum tumulto dele, e ele nãoparecia estar enlouquecendo. Sua mão acariciava meu quadril, sua expressão preguiçosamente possessiva. Ele estava feliz por ter me reivindicado, percebi. Na realização, eu quase bufei.

— Algo engraçado, inseto? — Sua voz era um murmúrio rouco, seus olhos quentes,apesar do apelido.

— Você está satisfeito consigo mesmo. — eu acusei, e percebi que soava exatamente como ele: profundamente satisfeita, preguiçosa, calorosa.

Que porra é essa?

— Eu disse a você que eu iria garantir que não houvesse crianças entre nós. — ele rugiu, sua mão segurando meu quadril mais apertado, me arrastando totalmente contra seu corpo novamente.

Eu tive que engolir uma risada. — Isso é... não o que eu estava falando. — Mesmo que eu não tivesse me importado com isso.

— Do que você estava falando então? — Ele estava aninhando no meu pescoço, seus dedos arrastandodo meu quadril até a minha cintura e de volta.

Eu perdi completamente minha linha de pensamento, e de alguma forma acabei pressionada por baixo dele novamente, seus lábios ainda se arrastando sobre a pele macia do meu pescoço. Uma das minhas pernas estava dobrada, meio enrolada ao redor de sua cintura, embalando a dureza recentemente despertada que pressionava insistentemente contra minha barriga. Quando ele deslizou dentro de

mim novamente, foi mais lento do que a primeira vez. Ele me balançou suavemente para outro orgasmo, terminando com seus lábios fundidos aos meus, segurando minhas pernas firmemente em torno de sua cintura enquanto elese segurava dentro de mim.

Nunca o suficiente. O pensamento ecoou dentro da minha cabeça, mas tinha um sabor diferente dos meus pensamentos habituais. Soava como Cyrus. Ele deve ter dito isso em voz alta, eu percebi.

— Foda-se... inseto. — ele gemeu, rolando para fora de mim e me colocando em seu lado enquanto eu tentava me recuperar do tremor de tremores que tinha se apoderado do meu corpo.

Eu estava começando a gostar desse apelido.

— Nós não podemos fazer isso a noite toda. — eu ofeguei, tentando recuperar o fôlego.

— Eu não posso ter o suficiente de você. — ele respondeu, mordendo meu ombro.

Eu arqueei de volta ao toque, meu corpo todo sensibilizado, uma respiração pesada caindo entre os meus lábios. — Eu sei. Você acabou de me dizer.

Ele parou, de repente me virando, seus olhos fixos nos meus. — O que?

— Você me disse? — Eurepeti, hesitante desta vez. — Quando estávamos… hum… pouco antes. Você disse “nunca o suficiente”.

Ligação. A palavra foi falada em sua voz, mas desta vez eu tinha uma visão clara de sua boca... e ela não se moveu.

— Ligação? — Eu repeti, minha voz tremendo.

Ele ficou em silêncio e imóvel, apenas o aumento fracional de seus olhos me ligou ao fato de que ele tinha me ouvido.

— Sim... — ele finalmente resmungou, emoção montando seu tom. Eu nunca o tinha visto tão aberto e desprotegido antes. — Estamos fodidamente ligados. Você sempre foi destinada a ser minha.

Sua boca caiu de volta para a minha, então, e eu rapidamente me perdi na pressão exigente de suas mãos. Quando senti a forte pressão dele empurrando entre as minhas coxas novamente, eu abri minhas pernas para recebê-lo dentro, mas uma onda de protestos de desconforto percorreu meu corpo. Já havíamos feito isso muitas vezes.

Ele deve ter sentido isso, porque ele se afastou, com um sorriso no rosto. — Talvez devêssemos dar uma pausa...

— Devemos verificar em Willa. — eu rapidamente concordei, meu rosto corando com o calor. Se não saíssemos desta sala, não importaria quanta dor eu estivesse. Eu não podia resistir a ele.

— Willa está sendo guardada por cinco dos mais poderosos e *amados* deuses em Topia. Ela não precisa de você agora, tenho certeza que não.

Desta vez, a risada escapou de mim. — Fizemos sexo duas vezes e você já está com ciúmes? — Eu deliberadamente deixei de fora a parte da *ligação*. Eu não estava pronta para lidar com isso ainda.

— Quantas vezes precisamos fazer sexo antes que seja uma emoção razoável? — ele perguntou. — Eu vou pegar agora.

Eu ri de novo, e a emoção que inundou através de mim foi tão estranha que me fez parar, o riso morrendo dos meus lábios. *Quando a felicidade se tornou tão estranha para mim?*

Não tenho certeza se estava pronta para ir até lá, me concentrei em outro fato importante que havíamos negligenciado em nossa pressa de tirar as vestes um do outro.

— Precisamos avisá-la sobre os servidores falsos que vieram atr´s de nós neste ciclo solar. — eu insisti. — Isso parece algo que eles devem estar cientes.

Cyrus resmungou. — Bem. Vou levá-la para ver Willa novamente, mas vou exigir algo em troca.

Meu corpo aqueceu com as palavras. De alguma forma, eu já sabia o que ele estava pedindo. Minha voz falhou quando finalmente falei novamente. — O que é isso?

— Você dorme comigo a partir de agora.

— OK. — Eu respondi sem pensar, apalavra me puxou mais rápido do que eu pensava ser possível. Eu fiz uma careta, tentando retroceder. — Por quanto tempo?

— Até que você não precise mais de mim. — ele respondeu, sem hesitação. — Eu quis dizer o que eu disse antes, Emmanuelle. Se você quer minha proteção, você me dará tudo.

Algo sobre essa resposta fez meu coração doer. Eu não gostava de ser dito o que fazer, ou ser chantageada, mas a ideia desse acordo terminar em algum momento me fez sentir fisicamente doente. Seria possível para mim separar dele agora que havíamos formado algum tipo de vínculo de alma? Willa havia explicado um pouco que sabia sobre o vínculo de alma que tinha com os irmãos Abcurse. Aparentemente, era raro o suficiente pensar que era dotado da magia de Topia, nem mesmo sofrível pelos gostos de Staviti. Cyrus pensou que poderíamos acabar com esse arranjo? Meu estômago revirou novamente. A resposta foi tão repentina e violenta que precisei tirar um momento para fechar os olhos e me recompor antes que pudesse olhá-lo novamente.

— Tudo bem. — eu respondi, minha voz baixa. — Você tem um acordo. — Eu me puxei da cama então, decidindo que se eu não me levantasse, nós nunca sairíamos.

Cyrus subiu em um instante também, e ele pegou minha mão, me levando em direção a um enorme guarda-roupa. Quando entramos no quarto, as luzes piscaram e eu engasguei. Eu esperava as fileiras de vestes brancas e sapatos. As camisas brancas e cintos. Basicamente, Cyrus tinha uma loja inteira de branco acontecendo. Mas houve um brilho de cor atrás que me chocou.

Minha cor.

— Isso aconteceu quando você acordou como uma deusa. — Cyrus disse calmamente. — No começo, não consegui descobrir por que eles apareceram aqui, no meu quarto. Mas acho que entendo agora.

O vínculo da alma.

Seus olhos encontraram os meus, brilhando intensamente de novo, e percebi que ele tinha ouvido meu pensamento.

Engolindo em seco, eu rapidamente olhei para longe dele e me aproximei, minhas mãos roçando as vestes de seda enquanto eu caminhava. Azul-verde brilhava na paleta branca. Havia inúmeros roupões, camisas e bermudas e roupas de cama cuidadosamente dobradas nas gavetas.

— Inacreditável. — eu murmurei, antes de sacudir a cabeça e pegar as vestes.

Não há tempo para refletir sobre o simbolismo do que eu estava vendo. Topia colocando minhas roupas com as de Cyrus. Era hora de lidar com a bagunça deste mundo. Antes que fosse tarde demais.

CAPITULO DEZ

CYRUS

O jeito que ela se movia era fodidamente incrível. Gracioso. Nada como sua irmã, que acabara de cair da cama e estava sendo ajudada por Aros. Willa era única em sua energia, a natureza caótica dela como nenhuma outra. Mas Emmy... ela me segurou cativo.

Minha cabeça disparou quando alguém se dirigiu a mim, e percebi que estava completamente focado na minha fêmea e não tinha ouvido uma palavra.

— O que? — Eu bati em Coen, que estava bem na minha frente.

Ele me lançou um olhar divertido, nem um pouco intimidado pela vibe puto que eu estava balançando no momento. Ele deveria ter sido pelo menos um pouco cauteloso. Quer dizer, eu estava aqui agora e não dentro de Emmy, então eu não estava exatamente no melhor humor.

— Eu disse, o que vamos fazer sobre os servidores? Podemos descobrir se isso é um ataque direto do Staviti... ou talvez haja algo mais profundo acontecendo?

— Mais profundo como…? — Eu pressionei, imaginando se ele estava pensando a mesma coisa que eu.

— Como Topia finalmente teve o suficiente dos bastardos destruindo este mundo, e a energia antiga aqui está lutando para trás. — Siret disse arrastado de onde ele estava esparramado no final da cama.

Uma emoção desconhecida e nada acolhedora começou a se fazer sentir no fundo do meu peito. Meus olhos foram para Emmy novamente, e eu perdi o foco quando percebi que ela estava olhando para mim. Não apenas olhando, mas me devorando com o olhar dela. Havia tanto calor lá que por um momento, eu esqueci completamente o que estávamos falando de novo.

Ela ia ser a minha morte.

Minha. O pensamento soou claramente na minha cabeça, e eu rapidamente desviei o olhar antes que eu pudesse ler sua reação a ele. Eu sabia que ela teria ouvido, mas eu não queria assustá-la com o conhecimento de que estávamos agora inequivocamente amarrados, ligados por um poder que estava além de nós. Ligados pelo simples movimento do destino que nós éramos iguais uns dos outros e havíamos nos encontrado. Pode ter havido uma chance ainda de me encontrar outro que poderia ter sido o meu perfeito iguais, mas eu *a* encontrei. E agora seria apenas ela. Por ambas as eternidades.

Esse pensamento não me assustou tanto quanto deveria, mas eu sabia que não devia assustá-la.

— Se Topia é o único que corrompe aqueles animados com sua energia antiga, então nós realmente devemos verificar as panteras. — eu murmurei, quase como uma reflexão tardia quando percebi que Coen ainda estava esperando por uma resposta.

E se formos as panteras e descobrirmos que eles estavam agindo fora do personagem, todos devem ter medo. Porque eu fui criado da profunda magia de Topia. A mais antiga das energias, e se eles perderam o controle de mim... se eu perdi o controle de mim mesmo...

Todo o inferno iria se soltar.

Emmy estava fora da cama e ao meu lado em um instante. — Eu quero vê-las. — disse ela, sem preâmbulo. — Eu tenho sonhado em conhecê-las desde que Willa me contou sobre elas.

— Eu também estou indo. — declarou Willa, pulando para ficar ao lado de sua irmã. — Estou farta de estar presa aqui. Eu vou ficar louca. Eu vou fazer isso. Não pense que não vou!

Ninguém duvidou disso; Willa já estava na metade do caminho. Quando ela se aproximou de Emmy, percebi que as duas realmente pareciam parentes de sangue. Willa era um pouco mais delicada, suas feições de alguma forma fofas e bonitas ao mesmo tempo. Emmy era linda e refinada, o arco das sobrancelhas definido, o corte das maçãs do rosto acentuado.

Impressionante.

Eu estava distraído demais para lidar com os dramas do fim do mundo.

— Se vamos fazer isso, devemos partir imediatamente. — eu disse, resignado. Eu precisava saber mais do queninguém. — E se vocês duas insistirem em vir também, apesar do fato de que esta pode ser uma missão perigosa, então eu insisto que pelo menos três dos filhos de Abil também tenham suas bundas lá, porque eu não estou assumindo a responsabilidade por Willa.

Rome zombou, levantando-se de onde estava encostado na parede. — Em primeiro lugar, Willa pode cuidar de si mesma. Não subestime ela. Em segundo lugar, é claro que estaremos lá. Por que diabos você acha que não estaríamos?

— Bom Dia! — Uma voz alegre e doentia soouda porta. — Olhe para o meu lugar, cheio de tantos deuses adoráveis. — Pica arrastou a palavra adorável, porque ela amava tanto.

— Por causa disso. — eu murmurei. — Alguém tem que distrair a cadela louca.

Os cinco filhos de Abil trocaram um olhar, e eu pude ver que eles estavam tentando descobrir a melhor maneira de lidar com essa situação. Eu gostei de ver esses bastardos abençoados suarem um pouco, então eu apenas estendi a mão e coloquei Emmy ao meu lado, nos afastando de Willa e seus rapazes.

— O que você está fazendo? — Ela sussurrou, pressionando suas curvas em mim. Eu lutei contra o desejo de simplesmente nos desaparecer de volta para minha casa.

— Assistindo o show. — eu voltei, dando-lhe uma piscadela.

Ela inclinou os lábios em um sorriso lento e eu quase a beijei. Ali. A única coisa que me impediu foi o fato de que, se eu a beijasse, precisaria encontrar a superfície macia mais próxima.

— O que está acontecendo aqui, Willy, meu pequeno amor. — Pica disse, dançando mais perto. Ela parecia estar espanando as

paredes, apesar de ter um bloco desabão na mão.Ela raspou a mobília enquanto deslizava sobre as bordas. — Você não está pensando em me deixar, né? Porque isso seria muito perigoso.

Ela não expandiu o perigo, e não ficou claro se ela estava se referindo ao perigo dela ou de Staviti.

— Bem. — Willa começou, aproximando-se um pouco. — Eu estava esperando esticar minhas pernas. Apenas uma curta caminhada. Estarei de volta antes que você note.

O sabão na mão de Pica explodiu; Eu rapidamente empurrei Emmy atrás de mim para que ela não fosse atingida pelos cacos. Rome fez o mesmo com Willa, assumindo o peso total.

— Opa. — disse Pica. — Devo ter apertado muito.

Todos estavam em alerta, os filhos de Abil manobrando-se em posições defensivas, espalhando-se pela garota. Pica não estava aceitando de maneira ameaçadora, mas todos sabíamos que ela não daria nenhum aviso se estava prestes a atacar. Sua aleatoriedade era uma habilidade que ela desenvolveu: deu-lhe uma vantagem na batalha.

Pica deu um passo à frente, virando a cabeça para examiná-la — Willy boo. — ela assentiu. — Sim, um pouco de ar fresco é exatamente o que você precisa. Você está pálida.

Willa não discutiu, ela apenas passou por seus guarda-costas e sorriu brilhantemente. — Você está tão certa Pica. Eu *amo* como você está certa.

O sorriso de retorno de Pica era amplo e genuíno. — Sim amor. Sempre amor.

Então ela se foi, de volta a qualquer mundo louco que ela habitasse em sua cabeça.

A tensão foi drenada da sala e eu permiti que Emmy voltasse para perto de Willa, agora que Willa não era mais um alvo.

— Vamos, antes que Pica mude de idéia. — Yael disse em voz baixa. — E eu voto para não retornamos, porque esse lugar está me enlouquecendo.

Ele não estava usando ativamente sua Persuasão, mas havia gavinhas naquelas palavras. Ele estava desesperado para fugir da masmorra de amor que Pica havia criado aqui para eles. Willa rapidamente se apressou, colocando alguns sapatos e amarrando o cabelo para trás. Emmy e eu esperamos perto da porta.

Quando chegamos lá fora, caminhamos na direção do local onde Pica escolheu construir a casa de Willa, passando por um jardim elaborado. Realmente parecia que todos estávamos saindo para uma caminhada... exceto que eu agarrei Emmy e Coen agarrou Willa assim que nós estávamos fora de vista, e nós oito pisamos imediatamente através de um portal, deixando a plataforma completamente.

Nós não tínhamos discutido onde nos encontrar, mas todos nós acabamos no mesmo lugar de qualquer maneira. Era onde as panteras geralmente se reuniam - quase como um ponto de encontro central para elas. Era uma curta distância da caverna que abrigava o Vidro Mortal, então a razão para o local de encontro escolhido não era uma surpresa, se você pensasse sobre isso. Elas eram as guardiãs de muitas coisas em Topia, e o vidro era uma delas.

Uma onda de frio me atingiu quando olhei para a clareira, piscando para tentar limpar as manchas brancas da minha visão.

— Oh meus deuses. — Emmy sussurrou, sua voz pequena ao meu lado. — Está nevando!

Ela parecia em partes iguais horrorizada e excitada, e eu observei enquanto ela corria para a árvore enorme e retorcida à margem do rio que corria pela clareira. Os Abcurse também estavam assistindo quando Willa gritou alguma coisa e fez exatamente a mesma coisa. As garotas se amontoaram sob a cobertura da árvore juntas, agarrando-se umas às outras, olhando para os flocos de neve caindo.

— Está nevando. — Isto tinha vindo de Aros, seu tom surpreso.

Eu não tinha certeza se isso era um bom sinal ou um mau sinal, mas eu sabia de uma coisa: nunca havia nevado em Topia antes.

— Vocês não tem que se esconder. — eu gritei para Emmy e Willa. — Isso não é como a neve ácida na Minatsol, não vai causar nenhum mal a vocês.

Elas se aventuraram cautelosamente, e foi então que percebi que estávamos completamente sozinhos.

— Onde estão as panteras? — Rome perguntou.

— Talvez eles estejam se refugiando da neve. — Emmy forneceu. — Há algum abrigo aqui perto?

— A caverna. — murmurou Willa, já virando e marchando.

Eu peguei Aros e Siret passando um olhar divertido antes de seguir atrás dela. — Direção errada, Rocks. — Siret disse suavemente, suas mãos pousando em seus ombros quando ele alcançou ela, virando-a no caminho certo.

Ela nem sequer bateu uma pálpebra, apenas continuou na mesma marcha determinada, embora voltada para a direção certa desta vez. Eu diminuí atrás do grupo deles, preferindo andar com Emmy. Ela parecia nervosa, então eu envolvi meu cabeloao redor do dela, torcendo os dedos e dando um aperto na mão dela. Ela olhou para mim, aparentemente surpresa com o gesto.

— Eu não quero que você fuja. — eu grunhi.

— Oh... — Duas pequenas rugas apareceram entre as sobrancelhas dela enquanto franzia a testa. — Eu realmente não sei como fazer a coisa que desaparece e reaparece que vocês fazem, então...

— Viajando pelos portais. — eu forneci. — Eu vou te ensinar. — *Assim que tiver certeza de que você não vai usá-lo para fugir de mim*.

— Obrigada. — Sua voz era baixa, suave, genuína. Minha mão se contraiu, e eu lutei contra o desejo de arrastá-la para casa e explorar a súbita flexibilidade que eu podia sentir dela. Era irritantemente

atraente que tudo que eu precisava fazer para conquistá-la era oferecer sua informação.

Quando chegamos à caverna, a neve se intensificou. Nossas roupas e cabelos estavam cobertos de gelo, e Siret fora forçado a parar e materializar mantos para todos. Eu também tinha a capacidade de fazer as coisas aparecerem e desaparecerem, mas gostava de guardar isso para mim.

Com certeza, as feras estavam reunidas abaixo da beirada da abertura da caverna, vários olhos brilhantes piscando para nós de dentro. Todos nós paramos antes de entrar, porque não era sensato invadir as criaturas sem sermos convidados. Se qualquer outro deus aparecesse sem ser anunciado, já teria sido expulso da terra até agora, disso eu tinha certeza. Por sorte, uma das panteras se soltou dos outros, indo em direção a Willa.

— Leden. — ela cumprimentou, afastando-se dos Abcurse e jogando os braços ao redor do pescoço da pantera.

Leden cutucou-a carinhosamente, e todos nós assistimos enquanto as duas pareciam realizar uma breve conversa particular, antes que Leden se virasse e desaparecesse na caverna. Willa seguiu, falando por cima do ombro.

— Podemos entrar e acender um fogo. Leden perguntou por que viemos, eu disse a ela que coisas estranhas estavam acontecendo com os servidores.

Coisas estranhas têm acontecido entre nós também. A voz da pantera encheu minha cabeça, aparentemente projetada para cada um de nós, a julgar pelo solavanco nervoso que percorreu o corpo de Emmy. Esperei que Leden elaborasse, mas ela só continuou a nos levar para dentro da caverna.

— Aqui vai dar. — Coen finalmente resmungou. — Willa, você quer acender uma fogueira?

— Pode queimar todos nós. — ela respondeu secamente.

Eu ouvi outro dos Abcurse rir, mas agora estava muito escuro para ver qual tinha sido.

— Apenas se concentre. — Aros a acalmou. — Você não vai machucar ninguém. Comece pequeno.

Houve silêncio, então, e eu coloquei minhas mãos contra os quadris de Emmy enquanto esperava, puxando-a devolta para mim. O manto era uma barreira indesejada entre nós, mas eu não queria que ela ficasse com frio, então deixei que ficasse. Quando ela descansou a cabeça contra o meu peito, eu tentei dizer a mim mesma que ela já não possuía cada pedaço de mim.

Depois de meio clique, uma pequena bola de fogo se acendeu, iluminando o rosto de Willa, em profunda concentração. Ela se agachou, colocando a pequena fogueira contra o chão antes de passar as mãos pelas chamas, encorajando-as a crescer. Era fascinante assistir, mas assim que havia luz suficiente para enxergar, não perdi tempo em redirecionar minha atenção para Emmy. Ela não estava assustada. Havia um olhar quase febril em seus olhos, uma fome de respostas que me fez sorrir.

As panteras não tiveram chance.

CAPITULO ONZE

EMMY

Panteras eram como nada que eu já tivesse experimentado antes. Eu quase podia sentir a riqueza de conhecimento contida entre eles. Não me surpreenderia se soubessem tudo. Literalmente, tudo que havia para saber sobre os dois mundos.

Eu preciso disso... eu precisava da informação.

A mão de Cyrus apertou minuciosamente meu antebraço e inclinei a cabeça para trás para vê-lo. Ele usava um sorriso preguiçoso, parecendo muito mais relaxado do que eu tinha visto em muito tempo.

— Com qual você vai começar? — eleme perguntou.

Eu não me incomodei em fingir, nunca gostei desse jogo. — Aquele. — eu disse, inclinando a cabeça apenas o suficiente para que ele soubesse qual pantera eu me referia. Eu não sabia se era macho ou fêmea, mas era lindo. Como a pantera de Willa, só a casca era preta. Preto como o céu noturno mais escuro. Também era brilhante, como o veludo coberto por um corpo poderoso.

Um chute poderia me matar, isso estava claro. Ou... o velho eu de qualquer maneira. Deuses eram um pouco mais difíceis de derrubar.

— Pardal. — murmurou Cyrus, quasesatisfeito. — Ele é um ancião. Uma das pantera mais antigas que eu conheço.

Conhecimento. Isso foi basicamente o que ele estava dizendo. Experiência igualitária antiga.

— Essa é a única. — eu decidi.

E eu acho que não tenho nada a dizer nesta decisão?

A voz foi filtrada pela minha cabeça e, por um instante, eu estava congelada demais para registrar o que havia acontecido. Foi só porque eu ouvi uma pantera logo antes, quando chegamos, que eu sabia quem estava falando.

Desculpas, comecei, sem saber se tinha sido desnecessariamente rude ou não. *Eu não percebi que você podia ouvir nossa conversa. Eu gostaria muito de falar com você.*

Houve uma escova de algo em todo o meu corpo, enviando trinados para baixo. Parecia poder, como o tipo de poder que Cyrus tinha, apenas cem vezes mais forte.

Você deseja conhecimento, disse Pardal. *Cuidado com a aprendizagem mais do que sua mente pode manipular.*

Willa tinha dito que eles eram enigmáticos, algo que a frustrava sem fim. Eu, por outro lado? Eu simplesmente adorava enigmas. Eu me encontrei me aproximando. Cyrus permaneceu ao meu lado e foi bom tê-lo ali. A maior parte da minha vida eu tive Willa, mas ela sempre precisava de muita ajuda com... tudo. Ela era forte à sua maneira. Força de caráter sendo o topo da lista, mas ela estava frequentemente em apuros que eu tinha que salvá-la. Eu tinha que ser a parte madura e capaz da nossa dupla. Sentia, nesta circunstância, que eu poderia confiar em Cyrus para me ajudar. Eu poderia renunciar um pouco do meu controle.

Quando me aproximei, as panteras se afastaram de Pardal, deixando um espaço ao redor dele para eu entrar. Cyrus ficou um pouco para trás. Perto o suficiente para ajudar, se necessário, mas sem me amontoar.

Olá, Fertilidade, Pardal me cumprimentou educadamente.

— Você pode dizer? — Eu soltei alto. A coisa que fala sobre a mente era um pouco estranha demais para mim.

Se o focinho de um pantera pudesse sorrir, senti que esta pantera poderia estar fazendo exatamente isso.

Eu posso dizer. Mas você não está aqui para falar comigo sobre seu Dom. Você procura outro conhecimento.

O tom de sua voz era tão profundo e rico, que enviava arrepios pela minha espinha toda vez que ele falava na minha cabeça.

— Os servidores. — comecei. — Há algo errado com eles. Eles são violentos. Incontroláveis. Estou preocupada com o que isso possa significar.

Pardal levantou a cabeça e eu me virei para encontrá-lo trancando os olhos com Cyrus. Eu me perguntei se eles estavam conversando um com o outro.

Cyrus deu um único aceno de cabeça. — Eu não sinto nenhuma perda de controle. — ele finalmente disse em voz alta. — Meu poder é como sempre foi.

O que eles estavam falando? Eu dei um passo para mais perto de Cyrus, e toda a sua atenção se fixou em mim.

— Seu poder? — Eu perguntei.

A cor dos olhos dele se aprofundou. — Eu nasci da energia de Topia. Se outros nascidos da mesma energia estão começando a ser afetados, então é lógico que...

— Você pode começar a empunhar machados e fazer barulhos de gemidos também. — eu terminei para ele, com medo de afundar em mim enquanto eu girava para `Pardal. — Isso é possível? Cyrus pode ser corrompido como os outros?

Enormes olhos negros me olhavam. *Tudo é possível. Em relação à energia Neutra, tudo dependerá da força de quem leva esse Dom. Na força do coração.Cyrus é muito mais do que apenas sua energia. Tenha fé, jovem amigo.*

— Você deveria ter dito alguma coisa. — uma voz dura cortada do lado.

Eu temporariamente tinha esquecido que Willa e seus amigos estavam lá, e fiquei um pouco surpresa ao ver Yael e Siret por perto.

Yael foi quem falou e deu um passo ainda mais perto. — Se você perder o controle do seu poder Neutro, todos nós ficaremos fodidos. Isso não é algo que você deveria estar esperando para nos contar.

Cyrus cruzou os braços, arqueando uma sobrancelha única na direção de Yael. — Algo que você deveria ter descoberto por si mesmo, não é? Todo mundo sabe que eu nasci da energia Topiana.

Yael jogou as mãos no ar, enormes músculos bíceps emoldurando ambos os lados da cabeça. — Há mais uma coisa acontecendo agora. E para ser honesto, eu não penso muito em você, Cyrus, então seu poder não está muito em minha mente. Apenas nos diga da próxima vez.

O poder de Cyrus se eriçou em sua pele. Ele não gostava de ser repreendido, mas quando a cabeça de Yael se moveu para Willa, que estava ao lado de seu impressionante fogo, senti Cyrus se acalmar.

Ele entendeu por que os Abcurse estavam tão chateados. Qualquer coisa que colocasse Willa em perigo era um ponto doloroso para eles.

— Eu serei honesto no futuro. — Cyrus admitiu. — Eu estava principalmente esperando para ver se a pantera tinha sido afetada, mas até agora elas estão normais.

A energia tomou conta de toda a caverna e me vi de volta contra Cyrus, seu braço se protegendo ao meu redor. Yael e Siret estavam na minha linha de visão e eu não congelei que enquanto eles também pareciam preocupados, havia diversão em seus olhares enquanto eles observavam Cyrus e eu.

Panteras são afetadas. Um coro de vozes ecoou na minha cabeça. Parecia que todo o rebanho estava falando conosco. *Nós perdemos cinco dos nossos membros.*

Esse foi um momento pesado. Um sentimento de luto no ar.

Eles desapareceram, incapazes de permanecer conosco. Eles disseram que se sentiam... diferentes. Que eles estavam sendo chamados. Nós não os vimos desde então.

Willa correu em direção a Leden,a pantera que ela tinha ligação, seu rostoenrugado de tristeza. — O que podemos fazer? — ela gritou, enterrando a cabeça no pescoço de Leden.

Os Abcurse fecharam atrás dela, parecendo casual como qualquer coisa, mas estava claro que eles estavam em alerta máximo.

A resposta de Leden foi perdida para qualquer pessoa, exceto Willa, quando elas começaram a se comunicar em silêncio, os pequenos sons que Willa lançou eram a única indicação de que eles estavam tendo uma conversa. Eventualmente, ela se virou e seus olhos passaram entre os Abcurse antes de me encontrar.

— Temos que nos preparar para uma briga. — anunciou ela finalmente. — Está claro que algo aconteceu para perturbar o equilíbrio dos mundos, e tenho certeza de que o que quer que tenha sido… tem algo a ver conosco. Talvez seja o meu poder, talvez seja o fato de que, de alguma forma, trouxe Emmy de volta à vida, ou talvez tenha retornado do reino da prisão e arrastado minha mãe comigo...

— Estou sentindo um tema aqui. — observou Cyrus secamente. — Quando você disse que tem algo a ver com a*gente,* você quis dizer que foi *sua* culpa, certo?

Eu olhei para trás por cima do meu ombro para ele e seus olhos encontraram os meus brevemente antes dele olhar de volta para Willa, sua mão apertando em seu aperto na minha cintura. Ele estava fingindo não ver o aviso em meus olhos.

— O que quer que esteja acontecendo *não* é culpa sua. — falei, antes que um dos Abcurse pudesse pular para defendê-la.

Eu empurrei o braço de Cyrus na minha censura, dando um passo à frente. Ele também deu um passo à frente, suas mãos encontrando meus ombros e me arrastando de volta para descansar em sua frente novamente. Ele era quente e forte, uma força sólida para afastar as vibrações assustadoras queeu estava recebendo da caverna, então eu não tentei fugir novamente. Eu não tinha certeza se realmente tinha forças para ficar longe de Cyrus e não achava que queria ir lá no fundo.

— Eu deveria ir e vê-los... — Willa murmurou, quase para si mesma.

Eu estava confusa, e Cyrus estava claramente confuso, a julgar pelo fato de que ele não expressou uma opinião imediatamente. Os

Abcurse, no entanto, pegaram em seu significado imediatamente, possivelmente ouvindo um pensamento errante em sua cabeça.

— Claro que não. — Rome grunhiu, enquanto os outros balançavam a cabeça.

— Eles poderiam ser hostis. — Siret parecia concordar com seu irmão, franzindo a testa. — É por isso que eles deixaram o resto do rebanho e se exilaram.

— Willa. — eu disse severamente, forçando seus olhos de volta para os meus. — Isso *não* é sua culpa, e você não precisa se colocar em perigo para consertar isso.

— Isso pode nos dar uma vantagem sobre Staviti, se vai haver uma batalha. — explicou ela, apelando para todos nós. Ao lado dela, Leden fez um *zumbido* de aprovação. — Eu duvido que ele se importe com o mau funcionamento dos servidores. Ele provavelmente os enviou diretamente para a caverna do banimento. Se pudermos descobrir o que está acontecendo com a magia de Topia, podemos usar esse conhecimento contra ele.

Eu podia sentir minhas sobrancelhas subindo em surpresa, mas eu tentei rapidamente limpara emoção do meu rosto. Todos ficaram quietos por um clique, remoendo o que ela dissera, mas Aros finalmente falou.

— Ela está certa. Nós precisamos descobrir o que está errado com a magia de Topia, e isso nos armará bem em uma batalha contra o Staviti. Mas se não a trouxermos de volta para Pica dentro da próxima rotação, essa mulher vai ir a loucura e nós precisamos dela do nosso lado - e razoavelmente estáveis. Ela é nossa melhor arma agora.

—Nós vamos. — eu ofereci rapidamente, antes que eu pudesse pensar muito sobre isso.

— Nós vamos? — A pergunta de Cyrus retumbou através de mim, já que ele me puxou com tanta força contra seu corpo.

Senti meus lábios se contorcerem com o tom de diversão em sua pergunta. Coen soltou uma risada.

— Bem. — Eu dei de ombros casualmente. — Eu vou eu mesma.

— Não, *nós* vamos. — ele disse. — Nós tínhamos um acordo, inseto. Sua segurança agora é minha preocupação.

— Qual é o problema? — Willa perguntou casualmente, sempre considerando tópicos e situações sensíveis.

— Eu acho que é um negócio privado. — Coen murmurou baixinho, seu tom atado com humor.

— Que negócio privado? — ela perguntou, ainda mais alto.

As panteras à nossa volta começaram a mudar, algumas em divertimento, outras em aborrecimento. Eles estavam no limite, claramente. A súbita mudança do tom de Willa provavelmente não estava ajudando as coisas. Ela pareceu perceber a mesma coisa, porque baixou a voz para um sussurro alto.

— Você está fazendo acordos privados com a minha irmã? — ela acusou Cyrus. — Sem fazer uma mulher honesta fora dela e oferecendo por sua mão?

Eu sabia que ela estava brincando, mas Cyrus não parecia. Seu braço oprimiu, suas mãos pousaram em meus ombros novamente e me girando, sua cabeça abaixando um pouco para me fixar com uma expressão confusa.

— Você não é uma mulher honesta? — ele perguntou.

Eu tentei segurar minha diversão, mas um riso masculino atrás de mim teve a confusão de Cyrus se aprofundando.

— É um costume de morador. — explicou Willa pacientemente. *Uau, ela foi convincente.* — Uma mulher moradora não pode se deitar com um homem fora do casamento. Se ela fizer isso, ela se tornará uma mulher desonesta.

Cyrus franziu a testa para mim. — Quando esta desonestidade começa?

Willa soltou um grito de triunfo enquanto eu revirei os olhos.

— Eu *sabia que* vocês dois dormiram juntos! — ela gritou, fazendo as panteras se mexerem novamente.

Cyrus estava mudando sua atenção dela para mim, seu alarme crescendo. — Precisamos nos casar. — disse ele com firmeza. — Quem aqui pode nos matriar?

— Qualquer um pode fazer isso. — Willa deu de ombros casualmente, entrando na minha linha de visão. — Você só precisa de alguns toques e precisa repetir algumas palavras e fazer algumas promessas.

— Que tipo de promessas? — Cyrus perguntou, quando comecei a me perguntar se o jogo talvez tivesse ido longe demais. — Eu não escolhi a morada de morador há muito tempo.

— Que você vai pertencer um ao outro completamente e para sempre. — explicou Willa, um sorriso de malícia começando a iluminar seu rosto. — Que você vai amar e proteger uns aos outros.

Cyrus acenou com a mão com desdém. — Nós já fizemos essas promessas.

Eu empalideci quando Willa virou um olhar surpreso para mim.

— Não, nós não fizemos! — Eu gritei.

— Sim, nós fizemos. — Cyrus respondeu. — Esqueceu? Posso levar você de volta para minha casa e lembrá-la.

Willa começou a rir, até que ela percebeu que os Abcurse se reuniram em torno dela, franzindo a testa em seus rostos.

— O que? — ela perguntou, girando ao redor. — Oh *inferno* não. Foi uma *piada,* pessoal!

— Por que você não nos contou sobre a regra do matrimônio dos moradores? — Yael perguntou, seus olhos verdes se estreitaram quase perigosamente. — Willa-brinquedo, você nos pertence. Devemos nos casar no caminho do morador.

— Nós *não* estamos tendo essa conversa agora mesmo! — Ela jogou as mãos para o ar, caminhou para o meu lado e agarrou meubraço antes de marchar para a abertura da caverna.

— Bem, isso saiu pela culatra. — eu notei casualmente.

— Cale a boca. — ela jogou de volta. — Eu não posso acreditar que você não me disse que você dormiu com Neutro.

— Sério! Isso só *aconteceu. — Eu gemi, abaixando minha voz enquanto a* dela se aproximava atrás de nós. — Você está realmente chateada?

— Não, não realmente. — ela amuou, chutando o pé contra o chão. — Eu só não quero que ele roube você longe de mim.

— Ele não vai. — eu prometi.

— Ele pode. — Cyrus respondeu, se aproximando de mim.

Ele parecia sério. Willa fez uma careta para ele, mas eu foquei meu olhar para frente, tentando ignorar o súbito bater do meu coração dentro do meu peito.

CAPITULO DOZE

CYRUS

Depois de mais algumas rotações, estávamos reunidos novamente na cela de Willa, ou quarto, como Pica insistia em chamá-lo. Willa estava sentada no final da cama, Rome e Yael em ambos os lados dela, os outros se posicionando ao redor da sala em pontos de vista aparentemente deliberados. Cada um deles tinha uma visão clara de Willa e da porta.

Não que eu os culpasse.

Emmy estava em segurança debaixo do meu braço e eu estava em alerta. Ela inicialmente tentou se afastar de mim, ficando nervosa pela aparência que Willa continuava jogando nela. Cada vez que ela tentava escapar, eu soltava seu ombro e apertava minha mão contra a nuca dela. Acalmou-a toda vez, como mágica. Eu não tinha ideia do *porquê*, assim como eu não fazia ideia do porquê eu amava tanto o fato, mas eu não ia parecer desesperado por essa descoberta.

Então minha garota gostava quando eu tocava seu pescoço? Eu não ia começar a reclamar, contanto que ela não permitisse que ninguém a tocasse dessa maneira. Depois das primeiras tentativas de fuga, ela desistiu. Agora ela estava abraçada ao meu lado, suas mãos enfiadas em seu corpo enquanto sua cabeça descansava levemente contra o meu peito.

Eu tinha a sensação de que ela estava exausta e eu dificilmente a culpava. Os últimos ciclos solares que sofremos foram suficientes para exaurir até a mim. E ela morreu e retornou como um deus naquele tempo. Eu queria arrastá-la para casa e colocá-la na cama, mas primeiro tinhamos que discutir nossa situação.

— Eu recebi a notícia dos outros. — anunciou Pica, entrando de novo na sala, as vestes se abrindo e esvoaçando com a rapidez de seus movimentos.

Ela franziu a testa para Yael e Rome, que não deixaram espaço para ela se sentar ao lado de Willa, antes de puxar uma cadeira e se sentar com um floreio, cruzando as pernas e mexendo com o roupão.

— Eles virão? — Coen perguntou de sua posição contra uma cômoda, seusombros repousando contra a parede.

— Claro! — Pica respondeu da mesma forma que na primeira vez que fizemos essa pergunta, uma rotação atrás. Pensávamos que ela estava sendo abertamente otimista, então ficamos todos um pouco surpresos ao ouvir amesma resposta novamente.

— Mesmo? — Siret arqueou uma sobrancelha. — Todo mundo que você enviou mensagens para concordar em ficar com a gente em uma guerra contra o Staviti?

Pica sacudiu os dedos, tentando afastar sua declaração. — Eles concordaram em ir a uma festa. Nós vamos perguntar a eles na festa.

Willa gemeu, e eu ouvi o pequeno sopro de frustração que escapou de Emmy, embora ela conseguisse manter a calma.

— Quando é a festa? — Eu perguntei, remoendo a ideia.

Não era nada mau, no que diz respeito às ideias de Pica. Se perguntássemos aos deuses pessoalmente, eu seria capaz de ver seus rostos quando eles respondessem. Eu saberia se eles estavam mentindo ou não. Conhecer nossos inimigos era quase mais importante do que conhecer nossos amigos.

— Sete ciclos solares a partir de agora. — respondeu Pica jovialmente. — Não há tempo suficiente para preparações, com certeza!

— Por que ela está feliz com isso? — Emmy murmurou, apenas alto o suficiente para eu ouvir.

Eu deslizei minha mão ao longo da linha de seus ombros delicados, meus dedos empurrando sob o cabelo dela e estendendo-se sobre a parte de trás do seu pescoço. Ela relaxou, a tensão saindo dela.

Foda-se. Eu amava isso.

— O que há para se preparar? — Willa perguntou.

Pica bateu palmas, aparentemente encantada por ter que explicar alguma coisa. — Temos de encontrar e proteger um local. — explicou ela. — E então precisaremos evitar ataques. Embora os nossos convidados nem saibam o motivo dessa reunião, o Staviti certamente saberá. Podemos acabar presos lá. Então devemos preparar provisões apropriadas, abrigos e rotas de fuga, se possível. Ah, e o mais importante de tudo! Temos que preparar *você*!

— Eu? — Willa lançou a palavra em um som estrangulado, aparentemente ainda tentando envolver sua cabeça em torno da gravidade de tudo o que Pica tinha acabado de dizer a ela na voz mais feliz e animada.

— Se os deuses devem avisar o Staviti, eles precisam saber que o equivalente de Staviti também está de pé com eles, ou então eles ficarão com muito medo.

— Eu não sou igual a Staviti. — ela desabafou.

Os Abcurse pareciam estar prestes a entrar e insistir que ela era, então eurapidamente falei. — Você pode não ser, mas eles não precisam saber disso. Quanto mais poderosa você olhar e parecer, mais provável será que eles estejam com você. Se você mostrar fraqueza ou acidentalmente se incendiar... você pode muito bem dizer boa noite a essa pequena rebelião, porque ela nunca verá a luz do dia.

— Grande conversa estimulante. — Willa murmurou secamente, seus olhos rolando para o teto, antes que ela parecesse se recompor, voltando sua atenção para Pica. — Eu farei o que você acha que eu preciso. Eu estarei pronta.

— Bom. — eu disse rapidamente, antes que Pica pudesse fazer qualquer número das coisas que ela estava prestes a fazer, como gritar ou começar a bater palmas novamente. — Então podemos começar os preparativos no próximo ciclo solar, e também devemos preparar Emmanuelle porque... — Eu parei, uma onda de proteção caindo sobre mim.

Minhas palavras morreram, meus dedos apertando a parte de trás do pescoço de Emmy. Ela assustou, olhando para mim, mas eu evitei seus olhos. Eu não podia permitir que Pica soubesse o que Emmy realmente era. Eu não podia deixar *nenhum* dos deuses saber o que Emmy realmente era. Não importava que ela provasse ser o maior trunfo de Willa em ganhar pessoas para o nosso lado. A única coisa que importava era que Staviti a queria morta e ela era uma carta mais fácil do que Willa.

Todo mundo estava olhando para mim, esperando que eu terminasse. Eu tentei de novo, mas as palavras ainda não vieram. Eu simplesmente não podia colocá-la nesse tipo de perigo.

— Cansada. — eu finalmente terminei. — Ela está cansada. Então eu deveria levá-la de volta para dormir.

— Fertilidade. — a pequena traidora rapidamente empurrou a palavra antes que eu pudesse puxá-la através de um portal e dar-lhe algo melhor para fazer com sua boca. — Esse é meu dom… Fertilidade. Vida… — Eu poderia dizer que ela estava olhando para Willa, que tinha lágrimas nos olhos.

Então algo passou entre as duas garotas, fazendo com que as lágrimas nos olhos de Willa se derramassem, embora ela não parecesse realmente estar chateada. Eu estava supondo que isso era apenas mais uma extensão de todo o choro que ela fez quando acordou e pensou que Emmy estava morrendo. Emmy havia lembrado ela.

— Eu acho que isso faz sentido, de certa forma. — disse Willa, passando em suas bochechas. — Eu queria dar-lhe a vida. Eu queria que você vivesse. Eu ficava pensando repetidas vezes. Se eu fosse de alguma forma transformar você em um deus de qualquer coisa, faz sentido que seria a única coisa que eu estava pensando quando tudo isso aconteceu. Eu queria que você se enchesse de vida novamente.

— Você não vai repetir isso para ninguém. — eu avisei Pica, que tinha ficado estranhamente em silêncio, seus olhos arregalados fixos em Emmy.

— Eles vão querer saber... — Pica disse sem segurança, o calor e a felicidade sugados de seu tom. Houve um vislumbre de algo real abaixo - algo encharcado de dor e perda. Não era de surpreender, já que Pica sempre quis a filha de volta. A eternidade foi um longo tempo para viver semo seu maior desejo.

— Esta é a minha decisão. — Eu permiti que o poder vazasse na minha voz e infectasse a sala.

Todos os outros notaram, e Pica finalmente desviou o olhar de Emmy para encontrar meus olhos. Eu sabia que estava brilhando e Pica sabia o que aquilo significava. Eu estava exercendo minha autoridade sobre ela, alertando-a para longe desta linha que eu não permitiria que ela atravessasse. Emmy era minha: eu tinha feito uma promessa, e eu *iria* protegê-la. Pica abaixou a cabeça em um reconhecimento silencioso antes de virar-se e sair do quarto. Houve um silêncio depois disso; ninguém estava preparado para quebrar a tensão pesada que meu poder deixou para trás, como um revestimento que não podia ser removido. Emmy foi a única corajosa o suficiente.

— Não vamos deixar Staviti vencer. — declarou ela, dando um passo à frente. — Ele tem controlado os dois mundos por muito tempo. É hora de recuperar o poder. Nós podemos fazer isso.

Willa estava de pé e jogando os braços em volta de Emmy antes que eu pudesse piscar. — Você está certa, Em. — disse ela, soando chorosa novamente. — E você sabe por que vamos ganhar? — Ela fez uma pausa, como se estivesse esperando alguém responder. Quando ninguém fez, ela continuou. — Porque temos algo que Staviti nunca fará. Uma verdadeira família que se unirá e lutará um pelo outro. Até o fim. Nós nunca vamos desistir. — ela declarou.

Pela primeira vez desde que Emmy morreu, desde que enfrentei Staviti naquele topo do penhasco, a bola apertada de tensão no meu peito se afrouxou... porque Willa estava certa. Apesar de todas as probabilidades, eu agora fazia parte de uma família.

Emmy era minha. Willa era sua irmã. Os Abcurse estavam ligados a Willa.

Essa era a minha maldita família.

Eu não estava mais sozinho, e naquele momento, eu sabia que não havia nada que eu não fizesse para mantê-los a salvo.

Staviti escolheu a família errada para mexer. Seus ciclos de sol estavam agora contados.